ANO 36.º SEXTA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 1957 N.º 12.324

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Chefe do Estado analisando um livro das chancelarias, antecessor do actual «Diário do Governo»

Washington avisou os armadores

dos riscos que corre a navegação no Suez

ao mesmo tempo que estuda as propostas de Nasser

WASHINGTON, 29 — Depois de receber o relatório do delegado permanente á O. N. U., Cabot Lodge, que deve ser entregue hoje, o Governo apresentará ao Governo egípcio as suas observações sobre o plano para o funcionamento do canal de Suez e o pagamento dos direitos de portagem, o que foi entregue, há 48 horas, ao embaixador dos Estados Unidos no Cairo.

Os técnicos do Departamento de Estado, e especialmente os juristas, continuam a fazer a análise circunstanciada do memorando egípcio na mesma altura em que os armadores são avisados de certos perigos a que se exporiam se utilizassem o canal de Suez, enquanto o Golfo de Akaba não tiver sido completamente desobstruido ou não terminarem as actuais discussões sobre o estatuto do mesmo canal.

Divergem as reacções dos entendidos ás ultimas propostas do coronel Nasser. A ausência de referência aos seis princípios aprovados pela unanimidade do Conselho de Segurança em 13 de Outubro findo — e aceites pelo Egipto — chama especialmente a atenção dos especialistas. Alguns vêem nesse facto uma violação indirecta da resolução da O. N. U. O unico elemento concreto animador seria que o Egipto pede aos destinatários do seu plano que apresentem as observações que lhes parecerem convenientes. Os Estados Unidos parecem empenhados em aproveitar a sugestão para continuarem a discussão e não aceitarem de olhos fechados uma fórmula que parece destinada a ser, no espirito dos seus autores, mais uma solução permanente de que um arranjo provisório.

As cláusulas de arbitragem parecem chamar especialmente a atenção dos juristas, porque embora o Egipto reafirme a sua lealdade á Convenção de Constantinopla, mantém a autoridade sobre o Canal, por intermédio da sociedade «autónoma» que criou. O Governo do Cairo preveria a intervenção da O. N. U. e do Tribunal da Haia, mas há que definir a medida em que a sua arbitragem eventual constitui garantia suficiente para os utentes do canal de Suez.

Por outro lado, o aviso do Departamento de Estado aos armadores parece ter como objectivo princi-

(Continua na ultima página)

Demorada visita do Presidente da República

ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo

O sr. Presidente da Republica visitou esta manhã o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, acompanhado do sr. ministro da Educação Nacional. O sr. general Craveiro Lopes, que na passada sexta-feira visitara demoradamente a Biblioteca Nacional, chegou ao Palácio de S. Bento ás 10 horas, acompanhado dos srs. coronel Bento da França e 1.º tenente Santos Prado, respectivamente chefe da sua casa militar e seu ajudante de campo, e do sr. dr. Pereira Coutinho, secretário da Presidência da Republica. Aguardavam o chefe do Estado, além do sr. prof. eng.º Leite Pinto, os srs. dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes; dr. Luís Silveira, inspector superior das Bibliotecas e Arquivos; e dr. João Martins da Silva Marques, director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo; e coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P. O sr. general Craveiro Lopes, desejando dispensar quaisquer honras militares não entrou no Arquivo pela porta principal (ao cimo e á direita da escadaria do Palácio de S. Bento, em frente da casa da guarda do palácio), mas sim por uma porta lateral.

A visita durou duas horas e meia, e o sr. general Craveiro Lopes mostrou sempre o maior interesse pelas explicações que lhe deram os srs. drs. João de Almeida, Luís Silveira e Silva Marques, sobretudo este ultimo.

Observaram-se durante a visita 34 quilómetros de prateleiras, que

(Continua na página central)

Nota do dia

Um homem de governo

O prof. Daniel Barbosa ocupou-se ontem, na Assembleia Nacional, e continuará a ocupar-se hoje, do problema económico português, com uma coragem, uma lucidez e uma objectividade a que não estamos muito habituados. O seu trabalho, elaborado com escrupulo, documentado com seriedade e exposto com clareza, constitui, sem dúvida, notável contribuição para o esclarecimento de alguns dos mais relevantes aspectos da nossa situação económica que, sem ser desanimadora, não pode contudo considerar-se brilhante ou sequer suficiente, se considerarmos nomeadamente o baixo nível de vida do povo português. O deputado de hoje, porém, foi o ministro de ontem. A sua rápida passagem pelas cadeiras do Poder ficou assinalada por algumas decisões que lhe valeram uma popularidade fulminante, sobretudo entre as donas de casa, que de um dia para o outro—todos sabem por que preço—viram resolvidas dificuldades alimentares de cuja solução começavam a desesperar. De então para cá, o prof. Daniel Barbosa enriqueceu os seus conhecimentos, amadureceu a sua experiência—e não lhe teria sido inutil, por certo, aquela que adquiriu ao sobraçar a pasta da Economia—e hoje ninguém de boa fé, sobretudo depois de ter lido a sua notável exposição, poderá negar que se trata de um estudioso atento a todos os problemas relacionados com a produção, a distribuição e o consumo, e de um homem de governo que poderá prestar, de uma forma definitiva, as suas provas, se for chamado de novo ao exercício do Poder. Não somos tão ricos de valores que se possa dispensar a colaboração de um homem como o prof. Daniel Barbosa, que alia ao conhecimento profundo dos assuntos económicos uma visão nítida e pertinente do problema político.

Se Israel tivesse

a bomba de fosforo... (2)

Por EPHRAIM KISHON

Naquela tarde memorável o chefe do Governo, Ben Gurion, estava sózinho sentado no seu gabinete, olhando o tecto, com ar embaraçado. «Senhor — ia ele dizendo —, já não sei o que devo fazer. Discutimos, de dia e de noite, para provarmos ao Mundo que queremos apenas a paz e que o nosso unico objectivo é fazer tudo para que o camponês israelita regresse tranquilamente a casa, depois do trabalho, que as nossas estradas sejam percorridas sem sobressaltos e que os nosso navios naveguem tranquilamente no mar».

De repente uma terrivel explosão fez estremecer o bairro onde estava a sede da presidência do Conselho e os alicerces do edificio estremeceram, enquanto os vidros voavam em estilhaços. O vento levantado por ela atirou o chefe do Governo fora da cádeira onde estava sentado e arremessou-o de encontro a um grande planisfério que examinava várias vezes durante o dia.

Os sismógrafos de Moscovo registaram movimentos desabalados e, receosos, os peritos sovié-

(Continua na 3.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

O Chefe do Governo

ofereceu à rainha Isabel

um modelo do bergantim real

O sr. Presidente do Conselho fez oferta á rainha Isabel de um artístico modelo, de 90 centímetros de comprimento, do bergantim real que trouxe de bordo do iate *Britannia* para o aCis das Colunas, a soberana e seu marido.

O modelo, que é uma peça artística de grande beleza e rica em pormenores, foi executado pelo modelista de navios Telmo Gomes.

A rainha e o duque ficaram encantados com a elegante lembrança do sr. dr. Oliveira Salazar e comunicaram-lhe que o modelo passará a figurar, em lugar de honra, no Museu Naval de Greenwich.

APRESENTAÇÃO DE ESTRELAS — A rainha mãe, da Grã-Bretanha, e a princesa Margarida, ao chegarem ao festival do cinema francês em Londres, recebem os cumprimentos das vedetas Nicole Berger, Françoise Arnoul e Martine Carol

ASSEMBLEIA NACIONAL

O ciclo vicioso

de baixo poder de compra

e alto custo de produção

apreciado pelo eng. Daniel Barbosa

Na ordem do dia da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, o antigo ministro da Economia professor Daniel Vieira Barbosa continuou a pronunciar o seu extenso discurso, ontem iniciado, para efectivação do «aviso-prévio» apresentado antes das férias do Natal.

Começa por abordar as repercussões das conclusões a que chegou, na sessão de ontem, no campo político, analisando o facto, de acordo, com a forma como, correntemente, a crítica se estabelece. Dentro de diversos conceitos de riqueza, refere o interesse que tem, para os agregados familiares, a satisfação das necessidades materiais minimas, particularmente no momento presente, salientando como um plano de reorganização eco-

(Continua na página central)

Novos abalos

na Grécia

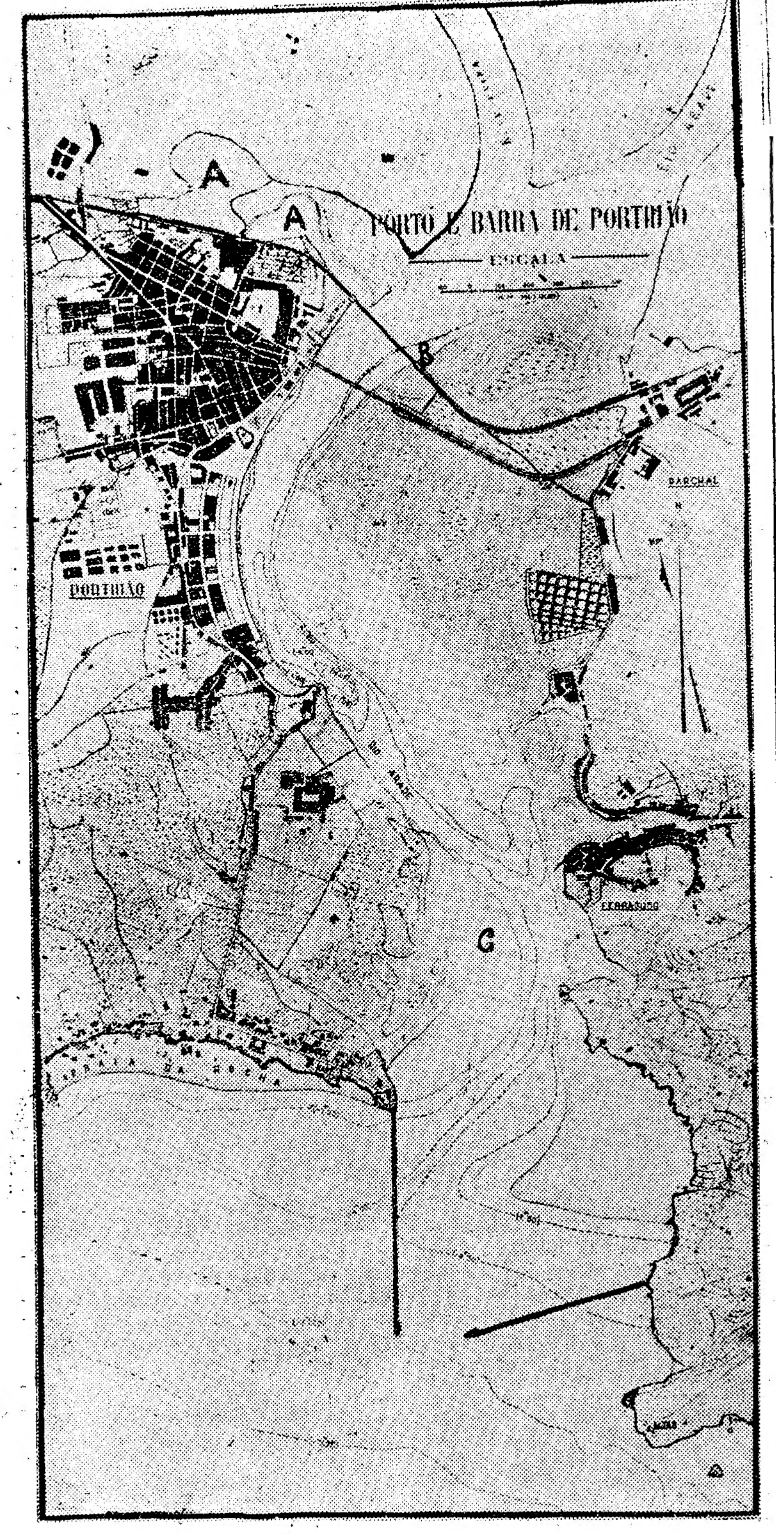
ATENAS, 29. — Foi sentido, durante a noite, em Volos e na Tessália Oriental, um forte abalo de terra que durou segundos e provocou o desabamento de inumeras casas que ameaçavam ruína desde os ultimos sismos.

Até agora, não há vítimas a assinalar. — (F. P.).

A barra de Portimão
e as obras de que carece

Os molhes exteriores da barra de Portimão que já se encontram práticamente terminados, correm o risco bem evidente de não dar o esperado beneficio de um melhor acesso ao porto, não por falta de condições naturais ou malogro técnico, mas por não se construir com urgência um molhe de insignificante custo — talvez 5 % do custo dos molhes exteriores.

Este molhe, que terá de ser feito em «perré» e não em enrocamento, como já se tem preconiza-



do, deverá seguir aproximadamente a curva descrita na baixa-mar pelo banco denominado a «ponta da areia», desde a fortaleza de Santa Catarina até perto dos estaleiros localizados ao Sul de S. Francisco, na extensão de uns 600 metros, pelo menos.

A sua função será de fazer coincidir, o mais possível, a direcção da corrente da enchente com a da corrente da vasante, no canal de acesso ao porto interior, como acontecia antes do molhe Oeste, além de impedir que os temporais removam as areias da «ponta da areia», atirando-as para o canal da barra.

A corrente da vasante teve sempre na barra a direcção actual — Nordeste-Sudoeste — e assim continuará, pois ela é a consequência da curva natural que o rio descreve em frente de Portimão.

Com a construção do molhe Oeste, que está orientado, e muito bem, na direcção Sul-Norte, defendendo assim a barra dos temporais de Sudoeste, a força da corrente da enchente orientou-se na direcção Sul-Norte, seguindo o mo-

derá a alargar-se com prejuizo da lhe Oeste, enquanto a corrente da vasante continuou a ser Nordeste-Sudoeste.

Isto representa um prejuizo muito grande para a barra, pois para que o canal de acesso seja mantido com boa profundidade, é muito importante que as direcções das correntes da enchente e da vasante sejam iguais e se exerçam no mesmo trajecto, embora, como é evidente, em sentidos opostos.

Na situação actual, a barra ten-

sua profundidade, portanto, de todo o objectivo que se pretendeu conseguir com as obras exteriores em que já se gastaram perto de 40.000 contos.

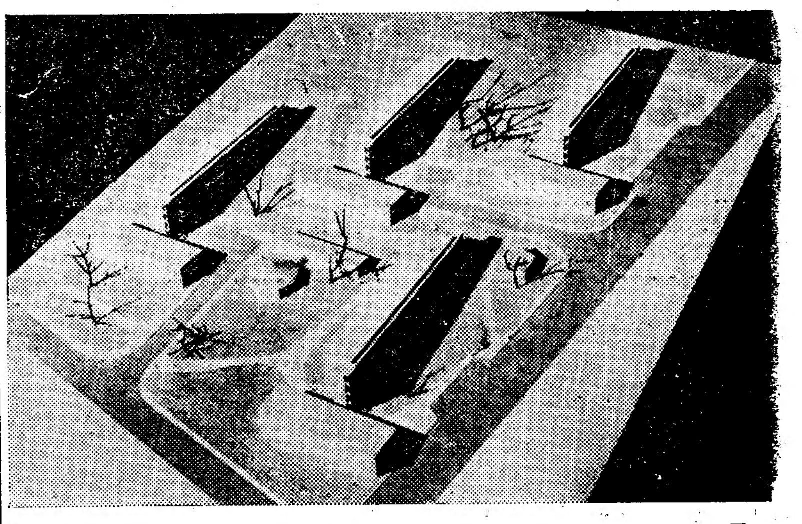
Não é, certamente, para evitar o gasto imediato de 2.000 contos num molhe interior em que todo o dispêndio já feito ficará sem sentido durante muitos anos, com a agravante de ter de continuar a gastar-se em dragagens á volta de 1.000 contos por ano, quando o molhe em causa as evitaria durante largo espaço de tempo. Trata-se, portanto, de uma situação em que o emprego imediato de 2.000 contos evitaria á economia nacional despesas obrigatórias consideràvelmente superiores, além de outros grandes prejuizos.

O porto de Portimão contribui para a economia nacional com o valor de mais de um milhão e trezentos mil contos em cada decénio, na pesca e na exportação de produtos das industrias locais e o Governo, reconhecendo a sua considerável importancia, vai realizar obras importantes no porto interior que terão inicio dentro de poucos anos, quando começar a ser dada execução ao novo plano de fomento.

A obra de insignificante custo que apontamos como necessária e urgente para as boas condições da barra não pode esperar anos pela sua realização. A demora de meses, para não dizer de semanas, é já um grande prejuizo e contrária ás mais elementares normas da boa administração, que é timbre do Governo desejar imprimir a todos os serviços.

E' este um assunto que provoca certa ansiedade nas actividades ligadas ao porto e na opinião publica. Por isso estamos certos de que o sr. ministro das Obras Publicas ordenará a construção do molhe em causa com a maior brevidade, removendo com o seu habitual dinamismo todas as possíveis peias burocráticas.

T. A.



Maqueta do conjunto residencial, projectado pelos arquitectos Nuno Teotónio Pereira e Costa Cabral, que a Associação dos Inquilinos Lisbonenses pretende construir e que será exposta na Sociedade Nacional de Belas-Artes

As vantagens do cooperativismo habitacional
numa esclarecedora exposição

Em vista do interesse que está a despertar a anunciada exposição de material relativo á construção de casas por preços acessíveis, exposição que a Associação dos Inquilinos Lisbonenses tenciona apresentar em breve no salão principal da Sociedade Nacional de Belas-Artes, quisemos ouvir um dos membros da direcção daquela prestimosa cooperativa. Atendeu-nos amàvelmente o sr. Domingos Soeiro.

Perguntámos:

—Que pretende a Associação dos Inquilinos Lisbonenses com a realização da exposição de cooperativismo habitacional?

—Em primeiro lugar chamar a atenção do publico para a possibilidade e eficiência da solução cooperativista do problema da habitação. Em segundo lugar, demonstrar que em muitos países as realizações cooperativistas neste campo assumem importantes proporções e têm um significado que é impossível desconhecer. Não se trata apenas de assegurar habitação a cada família, mas de assegurar-lhe uma casa condigna por uma renda acessível. O publico terá ocasião de ver nas salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes que em muitos países as cooperativas contribuiram valiosamente para a resolução do problema da crise de alojamentos, criando até, em certos casos, soluções arquitectónicas e urbanísticas próprias.

—Que países se fazem representar na exposição?

—Ou directamente por intermédio das respectivas cooperativas habitacionais, ou por diligência amável das representações diplomáticas de alguns países em Lisboa, ou ainda através da Aliança Cooperativa Internacional, conseguimos reunir uma documentação vasta e elucidativa que esperamos constitua uma surpreendente e estimulante revelação. Nas salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes figurarão representações dos seguintes países: Dinamarca, Suécia, Finlandia, Noruega, Itália, França, Estados Unidos, Inglaterra, Súiça, Bélgica, Malásia, Argentina, Israel, Polónia, Holanda, Alemanha Ocidental, Nova Zelandia e Austrália. Apresentaremos igualmente documentação fornecida pela O. N. U. e pelo «Bureau Internacional do Trabalho». Merece especial referência a gentileza e compreensão da Sociedade Nacional de Belas-Artes que facilitou extraordinàriamente as condições de cedência da sala da Rua Barata Salgueiro.

—E também expõem documentação relativa ás realizações portuguesas?

—Em Portugal existe um numero apreciável de cooperativas de habitação e é inegável que muitas têm desenvolvido larga actividade. O volume de construções efectuado pelas cooperativas de habitação atinge um valor global superior a meio milhão de contos. Mas não se pode deixar de ter em conta que pelo sistema adoptado por essas cooperativas se exige aos sócios uma participação em capital que está fora do alcance da maioria das famílias da classe média e trabalhadora. A Associação dos Inquilinos Lisbonenses, que é também uma cooperativa habitacional, dadas as características da sua massa associativa, tem que enveredar por outro caminho. Não pretendemos, por agora, criar proprietários; pretendemos proporcionar habitação aos nossos associados, com rendas acessíveis, rendas que sejam compatíveis com o nível de vida das classes populares. Relativamente a Portugal apresentamos sómente dados estatísticos e o anteprojecto de um conjunto residencial que a A. I. L. pretende construir.

«Será um dos centros de interesse da exposição de cooperativismo habitacional a maqueta desse conjunto residencial, anteprojecto da autoria dos arquitectos srs. Nuno Teotónio Pereira e Costa Cabral.

«Trata-se de um conjunto de quatro blocos residenciais onde se poderão albergar 100 famílias e que pela novidade da concepção técnica e social bem merece que as entidades oficiais façam quanto puderem para facilitar a sua construção».

—Contam, então, com o apoio oficial?

—Não contamos ainda com o apoio oficial. Vamos solicitá-lo. Esperamos que a Camara Municipal de Lisboa nos facilite a aquisição de terrenos em condições económicas comportáveis e esperamos que o Ministério das Obras Publicas coopere financeiramente. Mas, antes de apresentar um pedido de ajuda ás entidades oficiais, quisemos mostrar ao publico o que pretendiamos fazer e dar a todas as pessoas que se interessam pelo problema habitacional uma ideia do que se tem realizado noutros países. A nossa exposição tem, portanto, uma função de esclarecimento e de propaganda. Mostramos soluções cooperativistas do problema habitacional e exibimos o anteprojecto de uma realização que poderá ser levada a cabo se todos os que o podem fazer por ela se interessarem.

—Que vantagens oferece o vosso projecto de bloco residencial?

Para falarmos só do aspecto que melhor pode ser compreendido, posso informar que, pelo estudo económico já efectuado, a A. I. L., poderá fixar rendas que oscilarão entre um mínimo de 240$00 e um máximo de 600$00, consoante o numero de divisões. Se disser que esta renda de 600$00 corresponde a uma habitação com cinco quartos, sala comum, sala de costura e engomados, cozinha e duas casas de banho, poder-se-á compreender o que representa a eliminação do lucro do proprietário, que o cooperativismo habitacional torna possível.

«Sob este aspecto, a Associação dos Inquilinos Lisbonenses, tem já uma experiência que lhe permite afirmar que é possível fixar rendas muito mais baixas que as correntes. Com efeito, dentro das suas limitadas possibilidades financeiras, adquiriu, para instalar associados, dois imóveis, um em Moscavide por 770.000$00 e outro na Damaia por 775.000$00. Qualquer deles alberga 10 famílias e em qualquer deles as rendas oscilam de 340$00 a 395$00, quando as rendas em vigor em prédios iguais, nos mesmos locais, variam de 500$00 a 700$00.

«Por aqui se vê o que uma cooperativa habitacional pode fazer, dentro da modéstia dos seus recursos, pelo barateamento das rendas de casa».

—Quantos sócios tem a vossa associação?

—A Associação dos Inquilinos Lisbonenses tem, presentemente, cerca de 16.000 associados. O que, evidentemente, lhe dá certa força, mas representa uma grave responsabilidade para os seus dirigentes. Com um dispendio de 1.545 contos só conseguimos proporcionar um lar higiénico a 20 famílias associadas. Os blocos que pretendemos agora construir para 100 famílias implicam um esforço financeiro que excede, de longe, as nossas possibilidades.

«Contamos, todavia, com a compreensão das entidades oficiais».

FEIRA DE COLÓNIA

O dr. José Fernandes, representante do Departamento do Estrangeiro e da Imprensa da Feira de Colónia, esteve no Sindicato Nacional dos Jornalistas, acompanhado dos srs. Gerhard Dohms, adido de Imprensa junto da Embaixada da Alemanha, e E. Strasen, secretário da Camara do Comércio Alemã em Portugal, e foi recebido pelo presidente da direcção, sr. Alfredo Gandara, a quem entregou uma mensagem da Secção de Imprensa e do Comité Directivo daquele certame á Imprensa portuguesa, bem como um precioso estudo sobre a arte medieval em Colónia.

Trocaram-se palavras de saudação entre o dr. José Fernandes e o sr. Alfredo Gandara.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a corrente eléctrica, no próximo Domingo 31 de Março, das 8 h. às 12 h., na zona limitada pela Estrada das Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, Rua da Beneficência, Rua Portugal Durão, Bairro Santos, Rêgo, Azinhaga da Torrinha e Av. 28 de Maio e imediações, junto ao Hospital de Santa Maria.

A atitude de Israel

(Continuação da 1.ª página)

ticos reuniram-se para chegar á conclusão, depois de um minucioso exame dos seus mais delicados aparelhos, que no Médio Oriente alguma coisa de extraordinário se passara e que o acontecimento, com as suas consequências, excedia a capacidade de registo dos sismógrafos mais perfeitos. Por toda a parte outros sábios confirmaram as conclusões a que haviam chegado os sábios russos. Nas regiões do litoral da Itália e da Grécia estabeleceu-se autêntico panico entre a população.

Declaração sensacional do delegado israelita na O. N. U.

No dia seguinte, o pentágono publicou um comunicado dizendo que «segundo todas as probabilidades, um sismo, de violência sem precedentes, abalara o deserto do Negueb». Simultaneamente, o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Israel publicou outro comunicado dizendo que «no Médio Oriente se não registara nenhum sismo». O Mundo tomou conhecimento destas opiniões contraditórias, com evidente sensação de panico. Como de costume, as autoridades israelitas nada mais declararam e o silêncio aterrado que reinava por toda a parte foi quebrado pelo correspondente no Médio Oriente do «Observer», o qual telegrafou a Londres dizendo: «Temos de admitir que Israel possui uma bomba atómica cuja capacidade de destruição nunca foi igualada».

O telegrama confirmou os boatos já correntes nos meios diplomáticos e o embaixador israelita, perante a Assembleia-Geral da O. N. U. no dia em que expirava o prazo dado pelo grupo afro-asiático para a evacuação completa da peninsula do Sinai, fez a seguinte declaração num ambiente extremamente tenso:

«Tenho a honra de informar a Assembleia Geral de que o Governo de Israel possui, efectivamente, o engenho atómico mais perfeito que até hoje se descobriu. E' a bomba de fósforo, cuja capacidade de destruição é 190 vezes superior á de todas as armas até hoje experimentadas. A bomba de fósforo é transportada em foguetes teleguiados e atinge qualquer ponto do Globo por mais distante. Agradeço a todos a atenção com que escutaram as minhas palavras».

Uma sugestão dos Estados Unidos que não pôde ser aceite

Quando o delegado israelita deixou a tribuna, verificou-se que não dissera uma palavra sobre a evacuação do Sinai. Perturbados por essa omissão, os diversos delegados ficaram algum tempo silenciosos. Finalmente, o representante da França irrompeu em aplausos estridentes. Os da Austrália e da Nova Zelandia acompanharam-no, e juntaram-se á sua demonstração de simpatia. Até que chegou a vez dos diplomatas das republicas sul-americanas e dos países europeus que também se manifestaram espontaneamente.

O presidente dos Estados Unidos enviou um estenso telegrama de felicitações aos seus amigos do Governo de Israel «como sincero preito de homenagem pelos resultados alcançados por éste país no domínio das pesquisas atómicas». O presidente exprimia, também, «a esperança de que a energia libertada pela bomba F seria aproveitada para fins pacificos, e convidava o Governo de Israel a trocar com o dos Estados Unidos informações sobre os resultados já conseguidos naquele domínio, como era próprio de duas grandes potências». Em Tel Aviv não receberam com muito agrado o convite. Segundo uma nota emanada do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Israel, «a sugestão do presidente fora considerada no seu verdadeiro valor, mas, nas circunstancias actuais, era impossivel aceitá-la».

Ao mesmo tempo revelou-se que o presidente pedira, secretamente, ao Congresso, uma verba de 750 milhões de dólares para auxilio económico a Israel, com o argumento de que este país «era o bastião da democracia, da liberdade e do progresso no Médio Oriente».

Um fasciculo suplementar da Enciclopedia Sovietica

O Paquistão tomou a iniciativa de uma reunião dos Três Grandes na qual deviam tomar parte Eisenhower, Kruchtchev e Ben Gurion. Este aceitou, em principio, dizendo que a reunião devia realizar-se em data ulterior e em Chipre. Quando a sr.ª Golda Maier se dirigiu á Casa Branca para transmitir, pessoalmente, esta informação, toda a Imprensa americana se lançou numa campanha para que os Estados Unidos se apressasse a fazer a paz com os países do Médio Oriente.

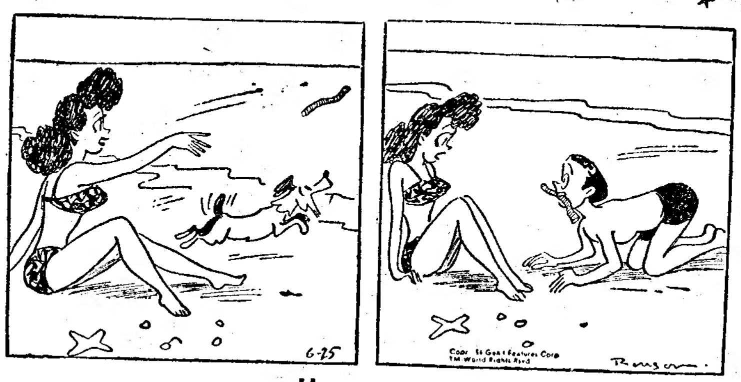
Aos seus assinantes a Enciclopédia Soviética enviou um fascículo suplementar no qual se fazia o caloroso elogio de Israel. Os assinantes eram convidados a substituir, por esse, o antigo fascículo, o qual continha uma descrição daquele país que era uma sobrevivência criminosa do reinado de Béria. Num discurso radiodifundido, o chefe do Governo iraquiano, Nuri Said, declarou que nunca o Iraque estivera em guerra com Israel e que o «pipe-line». de Haifa funcionava perfeitamente.

....

Assim triunfara a moral, a justiça e o direito e, por consequência, o direito de Israel a existir. Só ficaram sem resposta duas perguntas: quem seria o louco furioso do estado-maior israelita que acumulara, num unico ponto do Negueb, todos os explosivos apreendidos ao inimigo durante a campanha do Sinai, e por que razão eles deflagraram.

EPHRAIM KISHON

ELE & ELA



Um osso...

Processo sumário

Fita cortada

O Cinema Oriente, na Avenida General Roçadas, é muito frequentado por entusiastas cinéfilos. Aplaudem as fitas do seu gosto, pateiam as que o não são e protestam ruidosamente quando umas e outras aparecem cortadas ou se quebram. Anteontem sucedeu que uma das fitas apareceu cortada. Houve pateada e até quem se evidenciasse no meio dos protestos, pelo que a Polícia compareceu a impor calma aos exaltados. Entre estes, estava o Pinto que, ao ser acompanhado pelo guarda até á porta, teve um desabafo inoportuno:

—Isto não vê a Polícia!

Isto — era o barulho que os outros espectadores continuavam a fazer, pois, tendo pago, queriam ver a fita completa (a da tela, é evidente). O guarda, porém, fez talvez que não ouviu. Pô-lo do outro lado da porta e voltou costas. Mas o Pinto só aparentemente se conformara. Ao chegar á rua quis entrar de novo e em tão má hora, que, ao dar um impulso para transpor a porta, foi empurrado e tocou com a cara ou a cabeça no nariz da autoridade. Nesta altura, foi preso e acusado de dar uma cabeçada no guarda. Este, porém, diante do juiz, perante o qual compareceu o arguido, declarou que em consciência não podia garantir se, de facto, voluntária ou involuntáriamente, lhe dera com a cara no nariz. O que podia garantir era que pretendia entrar novamente no cinema, alegando que para isso havia pago o seu bilhete.

As testemunhas de defesa declararam que o réu protestara, contra o corte da fita, como eles e o resto dos assistentes o haviam feito.

Este fecho, não estava, porém, previsto no programa. Mesmo assim, o protagonista teve um fim de festa imprevisto: oito dias de prisão, remiveis a 20 escudos, e 50 de imposto de Justiça.

Não viu a procissão do Senhor dos Passos

O sr. Sousa foi com um filho de pouca idade e a mulher ver a procissão do Senhor dos Passos. O povo era muito. Lembrou-se de que do local onde se encontrava era só atravessar a rua para ir a casa de uma pessoa de famiila, onde poderia ver o desfile á vontade. Um cordão de Polícia, porém, estava postado no lugar, para evitar que o publico atravessasse a rua. Recorreu ao subchefe mas também este não lhe permitiu a travessia. O publico, porém, era muito. O sr. Sousa, naquele momento, sentiu-se empurrado. O subchefe pôs-lhe a mão sobre o peito para evitar que avançasse e, com ele, o aglomerado de pessoas que estava á sua frente e á retaguarda. Foi aí que o representante da autoridade sentiu passar de raspão um pontapé, que lhe tocou na fazenda das calças, sem o atingir. Houve uma troca de empurrões e bofetadas. O sr. Sousa foi preso. No Tribunal de Policia explicou ao magistrado que tinha um filho ao colo e que havia embatido com o seu corpo no do chefe por ter sido empurrado pelas pessoas que estavam á sua retaguarda. Negou que tivesse dado um pontapé. Em boa verdade, o subchefe de Polícia também o não garante. Afirma, mesmo, lealmente:

—Não posso garantir se foi o réu que me deu o pontapé, sei apenas que alguém o deu e que me foi dirigido ás pernas. Mas sei que o reu me deu uns empurrões e que eu próprio lhe dei outros. E' tudo quanto posso garantir.

Outras testemunhas, porém, quiseram ser mais papistas do que o papa e, disseram que o réu dera dois pontapés no subchefe, o que não seria crivel, pois tinha uma criança ao colo e havia sido empurrado pela multidão. De um modo ou de outro, que importa? Foi condenado em 8 dias de prisão, remiveis a 20$00, e 50 de imposto, por desobediência. E' que não se provou a tentativa de agressão ao captor.

Desportistas de Loures

No campo desportivo de Loures, houve um grande desafio. Tão grande que do campo foi expulso um jogador, embora este se dissesse inocente. Com este estavam os seus adeptos que, junto das balizas se envolveram em desordem. Veio a G. N. R., para manter a ordem e acalmar os animos e prender (tinham leves ferimentos) Máximo Ramos, António Manuel Pereira e António da Conceição. Interrogados pelo magistrado no Tribunal de Polícia declararam que eram amigos e que aquilo fora «a brincar».

—«A gente» estávamos exaltados, sr. dr. juiz. E aquilo nem foi agressão!

Não sabiam, sequer, quem os havia agredido...

O pior foi que as testemunhas puseram tudo em pratos limpos e, por fim, com grande custo, tiveram de esclarecer o caso, acusando-se mutuamente. Foram todos condenados em 15 dias de prisão, remiveis a 20$00 diários, dois dias de multa, a 15$00 e 50$00 de imposto e o Ramos em mais 200$00 de indemnização a Manuel Pereira.

O PORTO pelo telefone

A história do vigésimo premiado

PORTO, 29.—O sr. José Guilherme Leite, morador em Ribeira de Pena, veio ao Porto tratar de negócios e, quando passava no Largo da Lapa, foi abordado por dois individuos que, depois de lhe perguntarem se sabia onde ficava a Rua dos Planos, lhe propuseram uma boa transacção: em troca da carteira, com 400 escudos, e do relógio de pulso, como garantia, encarregaram-no de ir rebater um vigésimo premiado com cinquenta contos. O sr. Leite acedeu de bom grado. O pior, porém, foi quando lhe disseram que o bilhete estava branco. Aflito, correu tinda ao local onde deixara os seus «benfeitores», mas, estes já tinham desaparecido. Depois, lá foi a uma esquadra, queixar-se de que havia sido burlado e dando sinais dos autores da proeza, com a esperança de voltar a ver o dinheiro e o relógio.

Agredida à navalhada

No Hospital de Santo António, foi tratada de vários ferimentos Maria da Conceição Duarte, moradora na Rua do Passeio Alegre, 184, que foi ali agredida com um candeeiro e á navalhada, por sua irmã e pelo marido desta, ambos residentes com ela.

Prisão dum larápio

Na Rua da Prelada, foi preso pela P. S. P., Julio Ferreira dos Santos, morador na Rua Central de Francos, 529, casa 2, que numa garagem da Rua Paiva Couceiro furtou por várias vezes importancias em dinheiro.

Ciclista colhido por furgoneta

Com a perna esquerda fracturada e ferimentos de gravidade, recolheu ao Hospital de Santo António o marçano Jorge Moisés Pereira da Costa, de 15 anos, morador na Rua de Diu, 415, que, seguindo em bicicleta foi atropelado por uma furgoneta conduzida por João da Silva Lima, morador em Águas Santas, Maia.

Doença subita

Numa ambulancia dos Sapadores Bombeiros foi conduzida ao Hospital de Santo António, onde ficou internada na sala de observações, Ilda da Conceição, moradora na Rua Arménia, 24, e que na Rua da Alfandega foi acometida de doença subita.

Camara Corporativa

As Federações das Casas do Povo

Sob a presidência do professor João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), reuniu-se a Secção de interesses de Ordem Administrativa (Subsecção de Política e Administração Geral), da Camara Corporativa, com agregados, a fim de apreciar o projecto de parecer acerca da proposta de lei que cria as Federações das Casas do Povo. Foi relator desse parecer o dr. Quirino dos Santos Mealha, presidente da direcção da F. N. A. T.

MONTEPIO GERAL

Reune-se, esta noite, ás 21 horas, a assembleia geral do Montepio Geral. Vai discutir o relatório, actos e contas da ultima gerência, correspondente ao ano findo.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O Teatro Experimental do Porto começou já a ensaiar o original do escritor Romeu Correia «Há sol na floresta». A encenação é de António Pedro.

—Para o desempenho da comédia que oportunamente começará em ensaios no Teatro Maria Vitória, é provável a inclusão de mais dois artistas, para completar a distribuição das suas figuras.

—Por já ter sido aprovado o projecto da sua completa transformação, vão brevemente iniciar-se as obras no Teatro Maria Pia, de Leiria

—No domingo desloca-se ao Barreiro o Teatro de «Marionettes».

—A artista Black Daisy, com um grupo de bailarinas portuguesas, segue dentro de dias para Marrocos

—O grupo de bailados «Verde-Gaio» passou a realizar os ensaios, numa dependência da F. N. A. T., na Junqueira.

—No Odéon-Cine, do Porto, realizam hoje um espectáculo a artista brasileira Carmélia Alves e o seu conjunto, representando o «show», «Aqui, Brasil».

—Está marcada para o dia 6 do próximo mês a representação da peça «A Conspiradora», no Teatro-Cine de Tomar, desempenhada pelo grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense.

—A popular actriz Elvira Velez reaparece amanhã nos microfones da Emissora, no programa «Serão para trabalhadores».

—Não se confirma a inclusão do actor Barroso Lopes no elenco de um novo espectáculo que o empresário Vasco Morgado vai apresentar no Monumental.

—É provável que a actriz Clarisse Belo continue no elenco do Teatro A B C, participando do desempenho da nova revista «Lá vai Lisboa».

—O actor Jacinto Ramos, ao que consta, continuará com a direcção artística do Teatro Experimental de Lisboa.

—O empresário Giuseppe Bastos, embora ainda não tenha assente em definitivo a deslocação a África de uma organização de teatro musicado prevê, que a sua efectivação só se poderá realizar no próximo ano.

Ópera em S. Carlos: «Bohème»

Em récita de assinatura, a temporada de ópera de 1957 deu-nos ontem em S. Carlos, a romantica «Bohème», de Puccini, valendo a pena, antes de mais, acentuar o feliz critério que vai fazendo de cada novo ano lírico uma razão de apreço publico. E' que, a par das obras modernas, da categoria dessa admirável «Filha de Iorio» ou do «Cônsul», aguardada com justa curiosidade, cada época vai incluindo no seu repertório as peças fundamentais da lirica mundial. Assim, os saudosistas, o publico de temperamento romantico, todos aqueles que não se dispensam de comparar, poderão regressar ao passado, através de textos musicais tão cheios de frescor, emoção e, ainda, de dificuldades, cuja transposição com honra e brilho pelos intérpretes faz a glória e a perenidade dos Puccinis e Verdis.

O espectáculo de ontem pode dizer-se que valeu, especialmente pela coincidência dos processos cénico e musical. Efectivamente, aliado a um naipe categorizado de cantores, havia nesses mesmos cantores um naipe de actores, cujo estilo se esforçou — e quase sempre conseguiu — a unidade hoje indispensável a um espectáculo de ópera. Nesse aspecto, os maestros Oliviero Fabrittis e Ricardo Moresco, um na regência do texto musical, outro na direcção do texto poético, obtiveram um êxito que não deve ser diminuido, pelo que revelou de compreensão e justeza Mas, evidentemente, ópera é ópera e vive essencialmente da musica e da sua interpretação. Virginia Zeani, que não estava inicialmente indicada para o desempenho, foi com segurança uma «Mimi» de presença insinuante e de belos registos vocais. Voz de extensos timbres, ás vezes quase dramáticos e de imprevistas redundâncias, Virginia Zeani impôs-se não apenas pela escola mas, ainda, pela excelente dicção. Aliás, essa virtude não foi privilégio próprio. Também o tenor Labó revelou bela articulação do texto poético, a par de agradáveis registos vocais, colocação correcta de voz e um jogo fisionómico discreto que não belisca tanto o conjunto da encenação como a sua figura miuda e porventura diminuida pela grandeza do enquadramento.

Jeda Valtraiani e Marco Stefanoni, ela em «Musette» ele em «Coline», foram, porventura, as duas actuações menos felizes. No 2.º acto, a cena do café não chegou a atingir o encanto de certas outras reconstituições ali mesmo na ilustre cena de S. Carlos. Mas o quarto acto foi para Valtriani uma recuperação de prestígio, enquanto que para Stefanoni serviu de confirmação de certo impessoailsmo.

Vale a pena, porém, relevar o mérito da presença do nosso compartiota Hugo Casais que teve a seu cargo o importante papel de «Marcello» que interpretou com esforçado brio, especialmente no 1.º acto. Boa colocação de voz, um sentido estético patente, um a-vontade correcto conferiram-lhe um primeiro lugar na fila dos primeiros intérpretes, augurio, pois, de uma carreira lírica auspiciosa.

Giorgio Giorgetti, em «Schaunard», Piero de Palma, em «Benoit», outras pequenas intervenções de cantores portugueses, futuros elementos de uma verdadeira companhia de ópera nacional, intervieram também com acerto no espectáculo a que deram categorizada colaboração, não apenas a Orquestra Sinfónica Nacional que foi limpida, expressiva e inteligente — o hábito de tocar «Bohème» vai fazendo o monge... — mas, ainda, mestre Furiga. Os enquadramentos do drama, embora sem nenhum motivo de referência especial, pelo que havia neles de integrado na tradição, foram um dos motivos de êxito do espectáculo.

Para tanto contribuiu, é evidente, o coro — especialmente no 3.º acto, o dos varredores é impressionante — dirigido pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali, Abilio Matos e Silva, director de cena, Columbano Sabino, Liege de Almeida e José Paulo Mota moveram todo o mecanismo e iluminação das cenas onde, uma vez mais um publico sensivel, assistiu á vida e morte de «Mimi». Nos finais dos actos, especialmente, o publico traduziu com os aplausos o seu justo apreço pelo espectáculo encarecivel. — S. A.

Apelo aos artistas

para que criem a sua casa de repouso

Delfina Vítor faz hoje 82 anos. Essa que foi uma prestigiosa actriz cantora — fez opereta e chegou mesmo a cantar ópera — vive hoje em condições tão precárias, que juntq ás suas mágoas e aos males da doença as preocupações de uma vida sem apoio económico. A' sua casinha modesta da Rua Virgínia, 20-A, á Graça, chegaram hoje algumas lembranças e telegramas de felicitações. Mas a situação de Delfina Vítor — é oportuno recordá-lo — igual á de tantos outros artistas, reclama remédio que actue energicamente. As instituições legais de previdência não chegam para resolver a situação económica de centenas de artistas que, na sombra, ocultam negra penuria. Há quem não tenha que calçar nem possua dinheiro para pagar o calçado dos filhos. Há mesmo infelizes artistas, trabalhadores de teatro que tiveram nome, vivendo em situação que não se descreve. Outros aguardam apenas que a miséria lhes bata á porta e perguntam, inquietos, por que é que a classe não faz alguma coisa por si própria. Há as casas de repouso dos empregados do comércio, dos motoristas e de outras actividades. Por que não têm os artistas a sua mansão de descanso para os ultimos dias da sua vida?

Alguém, do teatro, nos pergunta: por que é que os artistas não entregam, todos os meses, um dia do seu ordenado, para fundar uma casa de repouso, qualquer recanto da vida, onde se escondam da morte e da pobreza?

A Caixa de Previdência não chega a toda a parte. Por que não olham no espelho a própria imagem, vendo o exemplo de tantos seus colegas sem fortuna?

Delfina Vítor fez hoje 82 anos. Recebeu parabens que só ela sabe... e que lhe sabem...

Hoje no Apolo

Estreia de «O Canto da Cotovia», com Maria Della Costa na protagonista (Joana D'Arc)

Finalmente, é hoje, ás 21 e 45, a sensacional estreia do espectáculo mais premiado do Brasil, «O Canto da Cotovia», de Jean Anouilh, com Maria Della Costa no papel de «Joana d'Arc», com que o Teatro Popular de Arte do Brasil encerrará as suas representações no Teatro Apolo. Toda a obra, que é um primor de encenação, será interpretada pelo elenco de oiro da referida companhia, de que fazem parte Jardel Filho, Luís Tito, Edmundo Lopes, Serafim Gonzalez, Ilema de Castro, Benjamin Catta, Rubens Teixeira, Joaquim Guimarães, Diana Morell, Rosa Maria, Carmen Silva e a colaboração de Costa Ferreira, Rui Luís e Carlos Rosa. A encenação é de Sandro e a direcção de Giani Ratto. Amanhã, ás 16 horas, haverá espectáculo a preços populares.

Recita de homenagem

a Vasco de Mendonça Alves

Em 15.ª representação sobe hoje de novo á cena, no Trindade, a peça «Doutora em leis», original do consagrado dramaturgo Vasco de Mendonça Alves, que terá a sua festa de consagração. Vasco de Mendonça Alves é um verdadeiro escritor de teatro, ultimo representante da escola luminosa de D. João da Camara, Henrique Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita e Schwalbach. «Doutora em leis», a sua ultima peça, é um documento do nosso tempo e, também, da ultima fase da concepção literária do autor de «A Conspiradora», «Perdoai-nos, senhor!», «Sonho da madrugada» e «Meu amor é traiçoeiro», e tantas outras, que ficaram assinaladas ao longo de 50 anos de labor intelectual.

Novo cine-teatro

a construir no Entroncamento

Vai construir-se no Entroncamento uma nova casa de espectáculos melhoramento que se fica a dever á iniciativa de um importante capitalista de Lisboa. O projecto já foi aprovado em sessão camará-

(Continua na 6.ª página)

RIR-RIR-RIR-RIR- 2.ª SEMANA RIR-RIR-RIR-RIR-
DUM GRANDE ÊXITO DE GARGALHADA!
Tótó e Gino Cervi
NUMA HISTÓRIA ENGRAÇADISSIMA, RECHEADA DE SITUAÇÕES HILARIANTES... E DE SUPER-SUPER-BELDADES

-RIR-RIR-RIR-RIR- RIR-RIR-RIR-RIR- RIR-RIR-RIR-
RIR-RIR-RIR-RIR
HOJE E TODOS OS DIAS
UMA COMEDIA... PARA MORRER A RIR no CONDES TEL. 22523
Ás 15.15-18.15 e 21.30 (á tard. a pr. red.)—Adultos

TAVERNA SEVILHANA
TAVERNA SEVILHANA
BOITE DE NUIT
Amanhã, às 17.30 Jam Feffiom
LARGO DO REGEDOR, 7 TEL. 34982

LUSO
Travessa da Queimada, 8-A
Tel. 32889
Animador FAUSTO RIBEIRO
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Isabel de Oliveira — Joaquim Silveirinha — Amélia Maria** — Manuel Hilário — Florinda Maria e Manuel Carlos. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.
Na festa artística de **FAUSTO RIBEIRO**, segunda-feira, 8 de Abril, actuam artistas de **Teatro—Rádio e Fado.**

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER-BAR»
Jantares e ceias
Conjuntos OLIVER e HELDER REIS
AMANHÃ—NOITE DA MODA
(Adultos)

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

7 DE ABRIL
AFICIONADOS
UMA DATA A FIXAR!
A 1.ª GRANDE CORRIDA DA TEMPORADA DA O. T. A.
LITRI
O EXTRAORDINÁRIO MATADOR DE TOIROS DE HUELVA E O MAIS CATEGORIZADO MATADOR PORTUGUES
MENDES
COM TOIROS DE ANTÓNIO DURÃO E ?
TODAS AS IDADES

HOJE – ESTREIA DE UMA NOTÁVEL COMÉDIA FRANCESA
UMA SIMPÁTICA FAMILIA CONTA AO PÚBLICO OS SEUS PROBLEMAS, QUE SÃO AFINAL OS PROBLEMAS DE MUITAS FAMILIAS NOSSAS CONHECIDAS
AVIS TEL. 47163
PAPÁ, MAMÃ, MINHA MULHER E EU
com ROBERT LAMOUREUX—NICOLE COURCEL—GABY MORLAY—FERNAND LEDOUX
Um filme de JEAN-PAUL LE CHANOIS
ELES CASARAM E SONHARAM... MAS APÓS A LUA DE MEL SURGIRAM AS «TRAGÉDIAS» QUE FAZEM BROTAR GARGALHADAS CONSTANTES
Exclusivo TALMA FILMES
PARA MAIORES DE 13 ANOS

PARAISO DE GUITARRAS

TRAV. DO SALITRE, 1 — TEL. 20841

CONSIDERADO DE CATEGORIA INTERNACIONAL

CONTINUA EM PLENO ÊXITO A

«RAPSÓDIA PORTUGUESA»

DE BARTOLO VALENÇA

Toda a alegria do FOLCLORE PORTUGUÊS, com o colorido dos seus trajos e o dinamismo das suas danças e cantares.

DIRECÇÃO ARTISTICA DE LUÍS GONZAGA

SERVIÇO PERMANENTE DE JANTARES E CEIAS

SELECÇÃO RIGOROSA — (ADULTOS)

FADOS — FOLCORE — CANÇÕES

BAR RIBATEJO

UMA PEGÁ 6$50 ATÉ ÀS 3,30 DA MANHÃ

Doçaria caseira, Café de Timor em «Balão», inconfundivel

Praça do Areeiro, 11-D.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — **Raparigas Sós** — EDEN
— **Papá, Mamã, Minha Mulher e Eu** — AVIS

SÃO LUIZ — TEL 27172 — (Adultos)
A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30
2.ª SEMANA
Um filme de grande categoria e de avassalador interesse
ESCRITO NO VENTO
com Rock Hudson e Lauren Bacall
Em Tecnicolor

EDEN — TEL. 20768
HOJE ás 21.30
ESTREIA
Uma poética história de amor
«RAPARIGAS SÓS»
Em FERRANIACOLOR
A's 15.30 e 18.30
«4 PASSOS NAS NUVENS»
(Para maiores de 18 anos)

IMPERIO — TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30
(Maiores 13 anos)
O mais belo espectáculo da época
MELODIA FASCINANTE
com Tyrone Power, Kim Novak Victoria Shaw
CINEMASCOPE TECHNICOLOR
SOM PERSPECTA

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Adultos)
A's 15,15 e 21,30
2.ª SEMANA
LOLA MONTES
Uma produção gigantesca
com Martine Carol e Peter Ustinov
Apresentada em conjunto com a grande atracção no palco
«AGUA QUE DANÇA»

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) ás 21,30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme de grande categoria e de avassalador interesse
ESCRITO NO VENTO
com Rock Hudson e Lauren Bacall
Em Tecnicolor

AVIS — TEL. 4716.
A's 21.45
ESTREIA
Uma comédia cheia de graça e de verdade
PAPÁ, MAMÃ, MINHA MULHER E EU
com Robert Lamoureux e Nicole Courcel
(Maiores 13 anos)

ROMA — TEL. 727778
A's 15.30 (Preç. red) e 21.45
(13 anos)
O colosso do cinema
ALEXANDRE, O GRANDE
com Richard Burton, Fredric March e Danielle Darrieux
CINEMASCOPE TECHNICOLOR

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (Adultos)
O BOBO DA CORTE
com Danny Kaye

TIVOLI — TEL. 50595
Uma obra-prima em Cinemascope de Anatole Litvak
3.ª SEMANA dum Exito Unico!
3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9,30 da noite
ANASTASIA
com um elenco sensacional: Ingrid Bergman, Yul Brynner e Helen Hayes
A filha do Czar? Uma Impostora?
(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
A arrojada epopeia num inferno de morte
A ÚLTIMA CARAVANA
com Richard Widmark e Felicia Fars
Pode alguma lei condenar um homem por vingar a sua honra ultrajada?
CINEMASCOPE (Para 18 anos)

CONDES — TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30 (Adultos)
2.ª SEMANA
TOTÓ EM APUROS
Uma história engraçadíssima, repleta de situações hilariantes
com TOTÓ e GINO CERVI

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15,15 e 21,00 (Para 13 anos)
3.ª SEMANA
Do triunfo máximo da sétima arte
GUERRA E PAZ
Um autêntico milagre cinematográfico
com Audrey Hepburn, Henry Fonda e Mel Ferrer
VISTAVISION TECHNICOLOR
Aos domingos sessão matinal ás 10,15

ODEON — TEL. 26283 — (Adultos)
A's 15.30 e 18.15 (Pr. red.) e 21,30
2.ª SEMANA
A mais vigorosa e emotiva história de amor
NÃO PEQUEI
com Marga Lopez, Ernesto Alonso e Miguel Torruco

CAPITOLIO — TEL. 27492
A's 15,30 (P. red.) e 21,30 (13 anos)
ÊXITO
A epopeia heroica dos pilotos supersónicos!
OS CORSÁRIOS DO AR
Technicolor
com Robert Stack, Collen Gray e Richard Arlen
Sábado e domingo ás 18.15: MATINÉES INFANTIS

TERRASSE — TEL 20917
A's 21 (13 anos)
MUSICA NA NOITE
MUSICO, POETA E LOUCO TINTAN

RESTELO — Tel. 610375
A's 21.15 (13 anos)
Em Cinemascope
HOMEM ATÉ AO FIM
com Burt Lencaster e Dianne Foster

ROYAL
A's 21,15 (18 anos)
FURIA DE VIVER
No programa: O TESOURO DO TEMPLO

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
AMOR PROIBIDO
OS CAVALEIROS DA BANDEIRA NEGRA

LIZ — TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
O RAPAZ E O TOURO
com Michel Ray

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

TRINDADE

Emp. Teatral Avenida, Ld.ª, subsidiada pelo Fundo do Teatro

HOJE, às 21,45 h.

RÉCITA DE HOMENAGEM

ao ilustre dramaturgo

Dr. Vasco de Mendança Alves

pela 15.ª REPRESENTAÇÃO da comédia

DOUTORA EM LEIS

sob a direcção artística de SAMWELL DINIZ

(PARA 13 ANOS)

—oo—

DOMINGO, às 18,30

ESPECTÁCULO INFANTIL para todas as idades

AIDA BAPTISTA

ABC

(Soc. Artística)
Tel. 366783
Ultima semana de representações

A's 20.45 e 22.45 h.
EM PLENO EXITO

Já Cá Canta!

A GRANDE REVISTA POPULAR
com AIDA BAPTISTA
TEATRO DE REVISTA A PREÇOS DE CINEMA!
PLATEIA, de 25$00 a 12$50
BALCÃO, de 15$00 a 7$00
ADULTOS

Brevemente A Nova Revista, popular «LÁ VAI LISBOA» para reaparição da querida actriz ELVIRA VELEZ

Domingo, espectáculo á tarde ás 16 horas

A projectada «Volta a Portugal» em «Moto-Scooters» será exclusivamente limitada a concorrentes do sexo feminino?

A notícia que demos ontem, quanto á projectada realização de uma «Volta a Portugal» em «moto-scooters», parece confirmar-se. Melhor informados, podemos mesmo esclarecer que, a ser levada a cabo, a prova será exclusivamente disputada por concorrentes do sexo feminino, que não são os elementos menos entusiastas neste género desportivo de transporte motorizado.

Não se precipitem, no entanto, as nossas gentis «scooteristas» antes da agradável notícia se confirmar. Sabemos que as «demarches» para o efeito da realização de tão importante como original competição prosseguem em bom ritmo e é natural que, amanhã mesmo, já possamos informar em definitivo quanto á realidade de tal iniciativa. Até amanhã, pois.

VIELA

CASA DE CELESTE RODRIGUES

R. TAIPAS, 14
TEL. 27256
(ADULTOS)

HOJE NO EDEN

EM FERRANIACOLOR

Para maiores de 18 anos

RAPARIGAS SÓS

As alegrias e decepções das raparigas sós neste mundo egoista e sem piedade

com

ELEONORA ROSSI DRAGO — GIANNA MARIA CANALE
ETTORE MANN — PAOLO STOPPA

UM EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES

MARIA VITORIA

Emp.ª Eug. Salvador e Rui Martins

2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45

A VEDETA DA ALEGRIA

BEATRIZ COSTA

NA MELHOR REVISTA DE

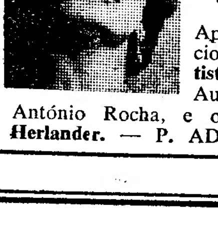
SALVADOR

TOCA A MÚSICA!

COM O GRANDE ACTOR CÓMICO

ANTÓNIO SILVA

(PARA ADULTOS)



RETIRO ANDALUZ

Av. Conde Valbom, 144
Telefone 773134

Casa da **Deolinda Rodrigues**

Apresenta em estreia, o excepcional acordeonista **Isidro Baptista** e o seu elenco privativo com Aura Ribeiro, Eulália Duarte, António Rocha, e o artista internacional **Abílio Herlander.** — P. ADULTOS — **Jantares e Ceias**

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

ria. A nova casa de espectáculos — que ficará com uma vistosa fachada de linhas modernas e elegantes — terá lotação de 850 lugares (divididos em 1.ª e 2.ª plateias, 1.º e 2.º balcões e galerias), amplo palco e espaçosos camarins, confortável «foyer», «bars», lavabos e outras dependências, além de ficar equipado da melhor aparelhagem cinematográfica e de todos os mais modernos requisitos. O início da sua construção verificar-se-á logo que a Inspecção Geral dos Espectáculos aprove também o respectivo projecto.

Primeiras exibições

«A última caravana», no Politeama

Os E. U. têm a sua História no Cinema. Os seus Froissart e Fernão Lopes são os John Ford e Delmer Daves. País jovem, mas não país sem História, a América do Norte possui herois e santos e génios e também patifes famosos, indispensáveis para contraste.

«A ultima caravana», de Delmer Daves, é um *western*, não é uma obra de ficção. O clima psicológico, os tipos, os conflitos e o pano de fundo paisagistico são magnificos de força. A intriga movimenta-se num excelente ritmo de *suspense*, dentro do vasto rectangulo cinemascópico. Há aqui qualquer coisa de bárbaro e de implacável.

Richard Widmark é um dos actores mais brilhantes dos ultimos tempos. Formado na escola do *filme negro*, do gangsterismo, Widmark é uma figura rude e violenta, antítese do heroi de série, de perfil helénico. Os documentários são muito bons. — *Visor 18.*

«Alexandre o Grande», no Roma

O realizador Robert Rossen produziu, dirigiu e escreveu o argumento da produção hispano-americana *Alexandre, o Grande*, filmada em cinemascope e ferraniacolor, ontem estreada no Cinema Roma. E construiu uma notável obra cinematográfica, quer como reconstituição histórica, quer como espectáculo. Tendo conseguido a colaborado príncipe Pedro, da Grécia, como consultor técnico, sente-se nela o desejo que Robert Rossen teve de realizar trabalho sério. Os costumes, os interiores e os exteriores, salvo raríssimas excepções, pareceram-nos os mais aconselháveis, e se a narrativa é susceptível de cansar o espectador, os diálogos são cuidados e interessantes de seguir.

A interpretação foi bem confiada a Richard Burton, Frederich March, Claire Bloom, Danielle Darrieux e outros actores experimentados, entre os quais, o nosso compatriota Virgílio Teixeira, na figura de um dos amigos de Alexandre.

Completam o p rograma o interessante documentário cultural «Água cantante» e um jornal de actualidades.—*Visor 55.*

Maria Paula

Maria Paula, há cinco meses afastada dos palcos de Lisboa, trabalhando no Porto, foi agora contratada para a Radiotelevisão Portuguesa, a cujo impulso o seu talento e a sua encantadora presença prestarão valiosa colaboração.

Coliseu

Hoje às 21,30. Notável acontecimento artístico, com a estreia de «CANÇÕES e DANÇAS POPULARES DE ESPANHA» o maior conjunto folclórico do Mundo

Toda a Espanha, através do seu folclore, que se mantém intacto em respeito ás suas remotas origens, vai ser apresentada no Coliseu, por esse notável agrupamento, que tem percorrido o Mundo sob o título «Canções e Danças Populares de Espanha». Lisboa vai ter hoje a oportunidade de o apreciar na majestosa sala de espectáculos das Portas de Santo Antão, cuja empresa, se não intimida, antes, se arroja em proporcionar ao publico todas as manifestações de Arte em benefício da cultura e educação populares. Num espectáculo de pompa e graça, autentica apoteose folclórica, todo o cancioneiro poético, musical e coregráfico do povo espanhol vai desenrolar-se em sucessivos quadros onde a par do baile e da musica, há o desfile da indumentária característica de todas as regiões do país vizinho. E são os próprios naturais dessas regiões que num conjunto de cerca de 120 figuras nos vão dar uma maravilhosa visão colorida e multicor, onde a alegria do povo com os seus cantares e bailares, nos mostram a alma «gitana» e castiça, de toda a Espanha.

VIDA MUSICAL

Audição de Polyphonia para cadetes da M. P.

A convite do Centro de Milícia n.º 1 da Mocidade Portuguesa, e dedicada aos estudantes das Faculdades e do terceiro ciclo dos liceus da capital, a Polyphonia dará amanhã, dia 30, ás 21 e 45, um concerto coral de musica peninsular, no salão nobre do Instituto Superior Técnico. A audição é subsidiada pelo Instituto de Alta Cultura.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

NOITADA INFELIZ

que acabau no hospital

O agente comercial sr. Henrique Rodrigues, de 55 anos, residente na Rua da Quintinha, 29, 1.º, passou parte da noite de ontem e da madrugada de hoje no Clube Olimpia, da Rua dos Condes, em amena diversão com várias pessoas amigas até ás 5 e 25, hora em que sentiu necessidade de ir á casa de banho, que deita para um saguão.

No regresso despistou-se e, em vez de voltar á sala de diversões pelo mesmo trajecto que percorrera á ida, enganou-se e meteu por uma varanda que dá para um saguão, ao qual acabou por cair. Foi necessário chamar os Sapadores Bombeiros para o retirar do local. Conduzido numa ambulancia dos Voluntários da Ajuda á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado com alguns ferimentos na cabeça.

Saiu-lhe cara a noitada, mas vamos lá podia ter sido pior...

Notícias de Viseu

VISEU, 29 — Recolheu ao Hospital da Misericórdia, bastante ferido na perna direita o cantoneiro Francisco Fernandes, de 49 anos, casado, de Ponte Fagilde (Povelide), que foi colhido por uma barreira, quando pretendia cortá-la.

—Atingido nas costas por uma pedra de muro, que na sua propriedade pretendia reparar, recolheu ao Hospital da Misericórdia desta cidade o agricultor José Lopes, de 51 anos, casado, residente na Quinta da Silva, em Castendo.

—Recebeu curativo no hospital o empregado camarário António Bernardo Fernandes, de 42 anos, casado, de Travassóes de Cima, que se feriu na testa e na mão direita por ter chocado com a bicicleta em que seguia.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 18°,6; minima, 13°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,5; minima, 9°,8.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 16°; na água do mar, 15°,8.

A carreira

de Manuel Faria continua a despertar interesse no estrangeiro

O nosso campeão Manuel Faria continua a ser um nome bem conhecido além-fronteiras. Examinado há meses pelo célebre treinador alemão Waldemar Gerschler, o atleta sportinguista tem-se submetido desde então a uma cuidada e consciênciosa preparação orientada por aquele técnico.

Manuel Faria é tido como um dos alunos mais atentos, talvez, o mais aplicado, de Gerschler.

A recordação da vitória de Manuel Faria, na corrida de S. Silvestre, em São Paulo, tornou o campeão português um atractivo de Waregem, no recente «cross» das nações. E o seu 12.º lugar não foi considerado nada desprimoroso, bem pelo contrário, ainda que Faria confessasse sentir-se capaz de chegar entre os 10 primeiros.

Gerschler não hesita afirmar que Manuel Faria será capaz de cobrir os 5.000 metros, em 14 m. e 10 s, na próxima época.

E o crítico Pierre Fardet considera Manuel Faria um corredor consciencioso, metódico, que segue á risca os conselhos que Gerschler continua a proporcionar-lhe por correspondência.

O CASO ORIENTAL

Os associados confiam na direcção do clube

Não se encontrou ainda solução para o incidente suscitado entre os jogadores do Oriental e a direcção do clube.

Nem a interferência do presidente da Comissão Administrativa da A. F. L. nem a reunião magna dos sócios do Oriental, celebrada ontem, sob a presidência do cap. Adino de Figueiredo, conduziram a uma solução satisfatória, antes revelaram uma irredutibilidade injustificável.

Na assembleia de ontem, o primeiro orador foi o sr. José Alves Pacheco, que se referiu á Imprensa, manifestando o seu agrado pela forma como ela se tem ocupado do assunto. A seguir, o presidente da direcção, Manuel Cerejeira, historiou largamente tudo quanto se relaciona com o incidente, aludindo especialmente á inutilidade dos esforços do sr. João Rosa, nas suas diligências junto dos jogadores, e ao desejo de evitar que o caso fosse pelo presidente da A. F. L. levado até á Direcção-Geral dos Desportos.

Entretanto, usaram ainda da palavra o dr. Damas Mora, o capitão Homem de Figueiredo e o dr. Arrobas da Silva, sem que algo de proveitoso resultasse.

A' direcção do clube, apenas ficou a certeza de que a sua atitude merece o apoio da massa associativa, tendo a assembleia concedido plenos poderes aos dirigentes para a solução do difícil problema.

E o assunto continua no mesmo pé—afinal, o que menos pode agradar...

AS REALIZAÇÕES

do Vitória de Guimarães

O Vitória de Guimarães, que está a fazer boa figura no campeonato nacional da Segunda Divisão, apesar de, em fins de 1958, ter esperanças de utilizar o estádio municipal, vai introduzir melhoramentos no seu campo, ampliando as bancadas e fazendo outras obras de beneficiação.

A terraplenagem do estádio municipal, localizado próximo do actual campo, já está concluída, havendo necessidade de proceder agora á respectiva drenagem, problema dificil devido ás condições que se oferecem. Sabemos, porém, que o actual presidente da Camara Municipal, está empenhado em dotar a cidade do seu estádio, pelo que as obras prosseguirão em ritmo, tanto quanto possível, acelerado.

FUTEBOL

Coluna reaparece e Vasques não joga

O jogador Coluna, do Benfica, já refeito da lesão sofrida num joelho, talvez reapareça amanhã. E Vasques, do Sporting, não aparece incluido na formação que se apresentará contra o Torriense, a qual tem como interiores Gabriel e Travaços.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE ás 21,45 (13 anos)
APENAS POR BREVES DIAS
Prémio Nobel
de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros
com
AMÉLIA REY COLAÇO
RAUL DE CARVALHO e ROBLES MONTEIRO
nos principais papeis
Na próxima semana
CASTRO tragédia portuguesa de António Ferreira

AVENIDA
A's 21,45 (Adultos)
54.ª representação do grande sucesso de lotações esgotadas
A COMÉDIA ITALIANA
O PALCO DA VIDA
Tradução de
Luís Francisco Rebelo
Extraordinária criação de
JOSE' GAMBOA
Domingo á tarde, ás 16 horas
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
Brévemente: *A DESCONHECIDA*, de Luigi Pirandello

AMANHÃ
NO STAND BUICK
AVENIDA DA LIBERDADE, 214/218
APRESENTAÇÃO DOS NOVOS MODELOS
BUICK
DE UMA BELEZA E SUMPTUOSIDADE INÉDITAS!
CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.—Av. da Liberdade, 216 (Stand Buick)—LISBOA
ANTÓNIO SARDINHA, LDA.—Rua de Santa Catarina, 253/255—PORTO

VIDA DESPORTIVA

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

A 2.ª jornada do campeonato regional de futebol

Prosseguiu o campeonato universitário de futebol, em Lisboa, tendo-se efectuado cinco encontros, correspondentes á 2.ª jornada, que despertaram bastante interesse.

Damos a seguir breves notas sobre os cinco desafios disputados:

MEDICINA, 0—TÉCNICO, 0—No Estádio Universitário, sob a arbitragem de Pena da Silva, as equipas alinharam:

Técnico — Rui Rebelo; Serra e Mário Pereira; Paulo Jorge, Rocha e Rui Ferreira; Silva Carvalho, Rosa Junior, Álvaro Lara, Silva Dias e Mourinha.

Medicina — Fernando Vaz; Apolónio Vaz e Quina; Araujo, Noronha e Raposo; Rui Vilhena, Carvalho, Larcher Graça, Celso Fernandes e Francisco Mira.

Partida disputada com entusiasmo por ambas as equipas que realizaram um futebol regular. O desfecho foi o resultado mais certo, tanto pelo valor equilibrado dos grupos como pelo jogo desenvolvido.

Destacaram-se pelo Técnico, Rui Rebelo, Paulo Jorge e Silva Dias; e por Medicina: Noronha, Araujo e Celso Fernandes.

AGRONOMIA, 4—CIÊNCIAS, 3—Jogo na Tapadinha, arbitrado por Eduardo Paulo. Alinharam e marcaram:

Agronomia — Prazeres; Queiroga e Leitão; Eduardo Julio, Souto e Picão Fernandes; Ferreira (Biscaia 2), Ilidio, Milho (1), Macedo e Frazão (1).

Ciências—Carlos Ferreira; Montes e Marques; Carlos Boia (2), Sousa e Joel Ferreira; Alberto Dinis, Tavares Martins, Oscar Henriques (1), Adérito Cadório e Fiuza.

Ao intervalo o marcador era favorável á equipa de Ciências por 2-1, a atestar o jogo até então imposto por este grupo.

Na 2.ª parte o desenrolar da partida foi diverso pois a turma de Agronomia conseguiu suprir o poder físico do adversário com o seu superior valor técnico.

Salientamos as actuações de Souto e Biscaia pelos vencedores; Carlos Baia e Adérito Cadório por Ciências.

FARMÁCIA, 0—ECONÓMICAS, 16—Árbitro Américo Soares.

Alinharam e marcaram:

Farmácia — Fausto Rodrigues; João Nunes (1 na própria baliza) e Eurico Pais; Vítor, Wilfredo da Silva (cap.) e Rui Oliveira; José Rodrigues, Matos, Castro Rodrigues, Macedo e Falcão.

Económicas — Alho; Ribeiro e José Luís; Albuquerque (Matos Torres) Mário Simões e Aurélio de Sousa (1); Drumount (4), Almeida, Espada de Sousa (7), Julio Coelho (cap.) (2) e João Cruz (1).

Jogo de pouco interesse pela inferioridade global da equipa de Económicas.

Ao intervalo o resultado era de 8-0.

LETRAS, 4—BELAS-ARTES, 4—Jogo arbitrado por Alípio Louro.

Alinharam e marcaram:

Letras—Carvalhão (Vieira); Domingos Morão e Manuel Emídio; Alves Junior, Avelino e Jorge Pinto (1); Ricardo Tavares (cap.), José Morão (2), António Paquete (1), Macedo e Engeitado.

Belas-Artes—António Silva; (Lopes Alves); Maia e Custódio; João Martins, Branco Ló (cap.) e Felix Correia; Abel (An. Silva), Luís Grilo, Croft de Moura (1), Lagido (3), Guilherme Martins.

Com o resultado de 4-2 a favor de Letras terminou a 1.ª parte reflectindo o jogo disputado neste meio tempo.

Após o intervalo a equipa de Belas-Artes passou ao comando da partida e obteve o empate não conseguindo, no entanto, ir mais além.

Destacaram-se: por Letras, Abel, Ricardo Tavares e José Morão; por Belas-Artes — Lagido e Croft de Moura.

DIREITO, 1—ULTRAMARINOS, 1—Encontro dirigido pelo dr. Décio de Freitas.

Alinharam e marcaram:

Direito — Salgado; Clemente e Pombeiro; Ludgero, Lucena e Angelo; Rocha, Morais Cardoso, Uva, Francisco Falcão (1) e Galvão Teles (Pires).

Ultramarinos—Carneiro; Pires e Margarido; Marques, Catarino e Paraiso; Luís Almeida (1), Vilela, Higino, Lopes e Gabriel.

Jogo disputado com vivacidade ao longo de toda a partida. Surpreendeu-nos a equipa dos Ultramarinos que após uma má actuação na 1.ª jornada se apresentou disposta a discutir o resultado a um favorito.

O empate é sem duvida o resultado mais justo e foi obtido nos primeiros 15 minutos do 2.º tempo. Foram autores dos tentos Luís Almeida, com um remate desferido a 30 metros que levou a bola ás malhas, e Falcão, que na sequência da jogada de reposição de bola em jogo, com um pontapé raro que traíu o guarda-redes.

Destacamos: pelos Ultramarinos Catarino e Luís Almeida; por Direito, Rocha e Angelo.

Campeonato de voleibol

Estão disputados os encontros da 2.ª jornada do campeonato de voleibol, com os seguintes resultados:

Naval-Letras, 3-0 (11-4, 15-3 e 15-11).

Técnico-Ultramarinos, 3-0 (15-7, 15-5 e 15-6).

Económicas-Medicina, 3-0 (15-11, 15-7 e 15-8).

Como na 1.ª jornada, os jogos revelaram um acentuado desequilíbrio entre as equipas que se defrontaram, prejudicando deste modo o interesse da prova.

Campeonato de ténis de mesa

Este campeonato é disputado em 2 séries, que agrupam as seguintes equipas:

Série A—Veterinária, Técnico, Direito, Medicina e Económicas.

Série B — Agronomia, Ciências, Letras, Ultramarinos e Farmácia.

Os jogos da série A são disputados nas mesas de Medicina e Ciências, e os da série B, nas do Técnico.

Até agora estão apurados os seguintes resultados:

Série A — Técnico, 9-Veterinária, 0; Direito, 6-Medicina, 3; Técnico, 6-Direito, 3; Medicina, 5-Económicas, 4; Técnico, 7-Económicas, 2; Direito, 9-Veterinária, 0.

Série B — Ciências, 5-Agronomia, 4; Ultramarinos, 7-Letras, 2; Letras, 5-Ciências, 2; Ultramarinos, 8-Farmácia, 1; Ciências, v.-Farmácia (falta de comparência).

Agronomia, 5-Letras, 4.

A Faculdade de Ciências averbou uma vitória por falta de comparência da F. Farmácia; Ultramarinos, 9-Ciências, 0; Agronomia, v.-Farmácia, (f. c.).

A equipa de Farmácia, pela sua 2.ª falta de comparência, é eliminada do torneio (de acordo com o Art.º 7.º do Regulamento).

BRANCO LÓ

Futebol internacional

A linha de Espanha contra a Belgica

BRUXELAS, 29 — Encontra-se já nesta capital a selecção espanhola de futebol que domingo joga com a da Bélgica, e o seleccionador Meana diz que, na impossibilidade de alinhar com Kubala, que está contuso, o fará assim: Ramaletts; Orue, Garay e Campanal; Maguregui e Zarraga; Miguel, Suarez, Di Stefano, Mateos e Gento.—(Efe).

Uruguai vence Brasil por 3-2

LIMA (Peru), 29—A selecção da Argentina venceu a do Chile por 6-2 e o Uruguai derrotou o Brasil por 3-2, nos jogos a contar para o campeonato sul-americano de futebol ontem á noite nesta cidade. A Argentina comanda a classificação com 8 pontos, seguida do Brasil e do Peru com 6 pontos.—(A. N. I.).

TIRO AOS POMBOS

Vitórias portuguesas no Concurso de Badajoz

BADAJOZ, 29 — O concurso oficial de tiro aos pombos, em que se disputam prémios metálicos no valor de 550.000 pesetas, além de 40 taças, começou com uma vitória do português Manuel Padeira, que ganhou a «Taça Ayala», seguido dos também portugueses Luís Carvalho e João Malta.—(Efe).

PREPARANDO OS JOGOS OLÍMPICOS DE 1960...—Apesar de apenas no ano passado ter sido atribuida a Roma a organização dos próximos Jogos Olímpicos, a Cidade Eterna já há quase 10 anos se preparava para a obtenção dessa suprema honraria desportiva, edificando estádios, pistas, ginásios, etc., a fim de garantir antecipadamente a realização dos mais esplendorosos Jogos de todos os tempos. Actualmente, o Comité Olímpico Italiano desenvolve, com esse fim, febril actividade, de que a gravura acima é um documento: o dr. Giulio Onesti (á direita), presidente do C. O. N. I., convidou, há dias, o sr. Otto Mayer, (á esquerda), secretário do Comité Internacional, a visitar as admiráveis instalações romanas destinadas aos Jogos de 1960, trocando-se entre ambos, figuras importantes do desporto mundial, as saudações mais amistosas

Vila Franca de Xira e o desporto nautico

Vão animadas e produtivas as «negociações» para reunir num só clube as quatro colectividades desportivas que existem em Vila Franca de Xira. Tudo parece de acordo com a iniciativa e não será, de facto, difícil visionar, mercê disso, um bom e util clube de desporto na bonita vila do Ribatejo.

Cada um com o que tem e mais os seus adeptos, mas tendo por sentimento a sua terra, fundarão o clube bem representativo e capaz de actuar não só como flamula de propaganda vila-franquense, mas também — e será o mais importante —, como elemento benéfico para quantos dele se acerquem, usufruindo-lhe os proveitos da actividade das secções e a alegria da competição.

Dois clubes são essencialmente futebolisticos, o Operário e o Aguia, outro tendo por acção principal o hóquei patinado e o Ginásio Vila-franquense, animosa e dedicada colectividade que á ginástica e ao desporto náutico tem dado as suas melhores atenções.

Apoiando o valor de todos, aceitando por bem que o Operário e o Aguia vila-franquenses se situem com o conjunto do seu futebol no primeiro plano do futuro clube, lançamos nossas palavras em favor de uma actividade que merece e deve ser apoiada e desenvolvida para maior e melhor valorização da ideia em marcha: o desporto náutico.

O que, até agora, não tem sido acarinhado, vivendo sómente da dedicação de uns poucos, deve enquadrar-se na força desportiva do novo clube, se de facto ele vier a ser uma realidade. Mas, mesmo que assim não seja, o desporto náutico deve constituir um motivo permanente de Vila Franca de Xira, beneficiando da riqueza do Tejo a seu lado e para que os rapazes vila-franquenses possam tirar o bom proveito de tão grande benefício.

Saliente-se, a propósito, o afincado interesse, a luta recheada de entusiasmo, do Ginásio Vila-franquense, procurando todos os meios para que o desporto náutico em Vila Franca seja uma realidade. Mas, é no momento presente, que esse clube, alinhando ao lado dos fusionistas, sente a falta de apoio para as suas desejadas actividades. O Remo, tão salutar, tão util e tão bom desporto, tem sido a sua tentação. O rio, de águas boas e tão pertinho dos vila-franquenses é, assás, convidativo. Porquê essa falta de carinhoso apoio pela modalidade?

Em sucessivas manifestações de interesse o Ginásio tem defendido essas pretensões. Todavia...

Em tempos tinha-lhe sido cedido junto ao rio um pequeno barracão do qual fizeram o seu porto náutico e ali guardavam os barcos. Recentemente, porém, uma opinião sobre estética urbanistica deitou abaixo a pequena mas necessária instalação, sem que, contudo, fosse dada ao clube outra para guarda e resguardo das embarcações, que passaram a estar, por favor, no canto de um armazem. E para lá estão...

Mas, em desporto, a boa vontade é o verdadeiro e puro interesse que o tornam grande e belo conseguem vencer quase sempre as dificuldades. Por isso é possível que igualmente se consiga melhorar os pensamentos das entidades de Vila Franca acerca do desporto do Remo, e de uma maneira geral do desporto náutico.

O Ginásio Vila-franquense bate-se por «sua dama». Muitos, todos os desportistas, e, neste caso, espcialmente os do Sul, o compreendem e acarinham. E todos se deslocarão á risonha vila ribatejana em abraço amigo para colaborar numa festa do mar que o Ginásio pretende fazer. Oxalá, então, se compreenda melhor o significado de uma trilogia local e magnífica: Vila Franca, o desporto náutico e o maravilhoso Tejo.

RÂGUEBI

Uma equipa estrangeira contra uma selecção universitária

O movimento desportivo universitário está a tomar grande incremento. Em Lisboa, estão a disputar-se campeonatos de várias modalidades, entre os quais é o mais importante o do futebol. Brevemente, devem iniciar-se os campeonatos femininos. E no próximo dia 21, jogará em Lisboa contra uma selecção universitária uma equipa de raguebi estrangeira.

Multa de 500 escudos

a oito jogadores da reserva do Sporting

Devido á falta de interesse (segundo opinião dos técnicos) manifestada pelos jogadores da reserva do Sporting no seu encontro de futebol com o Torriense, a direcção do clube aplicou a oito jogadores desse grupo (foram ex cluidos apenas Walter, Silvio e Mendes) a multa de 500 escudos.

Cooperativa dos Automobilistas de Portugal

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1957,

Ex.mo Senhor Dr. Hernâni Alves Ramos — Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º C — LISBOA

Ex.mo Senhor:

A Direcção apresenta a V. Ex.ª todas as desculpas pelos mal-entendidos que surgiram, pelos prejuizos materiais e morais que V. Ex.ª entende lhe foram causados, certa de que V. Ex.ª tudo esquecerá, e brevemente regressará a esta casa que lhe pertence, pois todos somos poucos para fazer dela aquilo que desejamos.

Sem outro assunto, nos subscrevemos

Atenciosamente

A Direcção

Dr. Leopoldino Augusto de Almeida — Dr. António Carlos Sousa da Fonseca — Dr. José António Fernandes — Prof. José da Cruz Filipe — Eng.º António Manuel Correia Botelho.

O crítico Hanot e as suas opiniões

Falando ainda do encontro internacional do Jamor, o reputado crítico Gabriel Hanot, que tem escrito algumas fantasias sobre a partida (como a de atribuir o mau jogo dos seus compatriotas á época do equinócio em que o desafio se disputou...) diz no numero de anteontem do seu jornal, o diário desportivo «L'Equipe»:

«A equipa de França, sem brio e no entanto vitoriosa de Portugal por um-zero, deve considerar o seu resultado como um aviso que não custou caro...

«A Imprensa portuguesa de ontem de manhã e os jornais desportivos da capital não hesitam em escrever e dizer que, em Lisboa como em Nantes, a organização do «jogo de equipa» dos Portugueses foi melhor do que a dos Franceses, o que não nos pareceu evidente no Estádio Nacional, mas que confirma que á nossa representação faltou personalidade, autoridade e «panache».

«Não deveria haver permanência na selecção para os jogadores desde que não haja permanência de valor de forma e de ideal. Os Portugueses estavam prestes a maravilhar-se, tendo em conta as promessas dadas pelas duas vitórias do Exército francês sobre o Exército português obtidas por 3-1 tanto no Parque dos Principes como em Lisboa.

«No seu conjunto, os nossos internacionais deram a impressão de se considerarem um pouco demasiadamente como seleccionados de oficio, e mostraram tendência para tomar a posição de senadores inamovíveis, de académicos imortais. Mesmo Wisnieski pareceu contente com a sua sorte, satisfeito com a especialidade de extremo e com as suas intervenções momentaneas, quase «blasé» antes da idade.

«É indispensável que, entre os seleccionados, circule um sangue mais generoso, que o esforço seja mais constante, a vontade de confirmação seja despertada e que haja a contribuição de uma condição atlética a toda a prova, de uma técnica constantemente afinada e de movimentos tácticos modernizados sem cessar.

«A este respeito, impõe-se a necessidade de um trabalho que seja ao mesmo tempo de longo folego e em profundidade.

É indispensável que o Clube dos Internacionais da França tome a iniciativa de uma escola de iniciação para menos de doze anos e reanime assim um entusiasmo vacilante, tanto na Federação como nos clubes, onde os treinadores se encontram muitas vezes de todo desacompanhados.

VELA

A nova época inaugura-se no domingo

A inauguração oficial da nova época de vela é assinalada, no próximo domingo, em Belém, com uma série de cerimónias.

Primeiramente, ás 11 horas, será dada a largada para uma regata de «sharpies» de 12 m2, competição que visa a escolha de barcos dos velejadores da Associação Desportiva da Brigada Naval inscritos naquela classe.

Dez minutos depois, nova largada, desta vez para os «veteranos» dr. António Meneses, comandante Brás das Neves, Alfredo Soares de Oliveira, Valentim Delgado Correia, José Fernandes e Nuno Jaques da Silva, que medirão forças na classe «snipe».

Mais tarde, com a presença do sr. comandante Henrique Tenreiro presidente da Federação Portuguesa de Vela será inaugurada uma esplanada junto ao pavilhão náutico da Associação Desportiva da Brigada Naval—e, depois, aquele dirigente procederá á entrega dos prémios relativos á ultima época.

OTTO GLORIA

em «Idolos do Desporto»

Acaba de ser publicado mais um numero da colecção «Ídolos do Desporto», que continua a merecer a maior simpatia dos nossos desportistas.

O numero de agora ocupa-se de Otto Glória, o que equivale a dizer que, pela primeira vez, «Ídolos do Desporto» deixou de se referir a um praticante de desporto, para se ocupar de um treinador. A escolha não podia ter sido mais feliz—temos de convir, pois o treinador do Benfica merece ser incluido nesta colecção, que o nosso camarada Ezequiel Carradinha mantém com êxito.

De ontem para hoje

O POVO NA ACADEMIA

SUBIU ontem, por unanimidade de votos académicos, a sócio efectivo da Academia das Ciências, o povo da nossa terra, o povo da nossa Beira, sobretudo. Representa-o no vigor do seu estro, na inconformidade do seu sentir, na grandeza do seu plebeismo fraguoso, no requinte dos seus mimos de sensibilidade, esse enormíssimo Aquilino Ribeiro, mestre de prosadores e dos enredos em que nasce e morre a açodada e gesticulante gente do nosso povo. Foi toda ela, nada e criada na terra e recriada no escritor, que ontem subiu os degraus da Academia. Mestre Aquilino falará por si. «Malhadinhas» sentado no cadeirão 37, inconformista, filósofo e valente, o varapau ou a caçadeira entalada nos joelhos, botas cardadas e cigarrinho de onça entre os dedos, vai entrebuchar iconoclasta na sumptuosidade académica. Mas é justo. Para que não escolhesse, para o representar, o maior escritor português do nosso tempo, esse mestre Aquilino que, na pele das suas personagens, vale todo o valor da nossa gente.

AMIZADE RADICADA

SESSENTA antigos combatentes (franceses, belgas, ingleses e portugueses) reunidos na Liga, num banquete, ouviram com agrado a notícia da resolução tomada pela mesma, em 21 de Fevereiro, em sessão especial. Isabel de Inglaterra acabara a sua visita a Portugal e por toda a parte permanecia a palpitação, do povo português que a aclamara, compreendendo, por inteligência e instinto, o significado da sua presença na pequenina casa lusitana. A L. C. G. G. nessa mesma reunião a fazia seu «sócio de honra», «pelo gracioso contributo que trouxe á salvaguarda dos interesses comuns á Grã-Bretanha e a Portugal». A decisão, transmitida ao embaixador britanico presente no banquete, mereceu deste uma frase que servirá de chave, na decifração das razões da nossa velha aliança: a amizade radicada tanto nos corações como nos espíritos dos dois países e que perdura há cerca de seis séculos.

JORNAL PEQUENO

INSCREVEU-SE no livro de cumprimentos ao chefe do Estado o dr. Manuel Henriques Gonçalves. * O rebocador «Setubal» foi abalroado, ao largo das Berlengas, por um barco estrangeiro, possívelmente de nacionalidade holandesa. Três dos tripulantes ficaram feridos. * Em Manços, um jumento de mau pelo e aguçada dentuça acometeu o dono, Joaquim Costa, de 69 anos, agricultor, arrancando-lhe o coiro cabeludo. * Dois afogados: um homem por identificar, dos seus 65 anos, que apareceu num poço de Atalaia do Campo (Beira Baixa) e Joana Vaqueira, de Estarreja, que igualmente apareceu num poço. * Uma ambulancia de Sesimbra que trazia dois feridos para Lisboa (José Manuel Mesquita, de 4 anos, e Alfredo José Anjos Silva, de 11) chocou com uma camioneta ao passar em Corroios, ficando feridos os acompanhantes dos feridos (Arcelina Casaca, de 41 anos, mãe do primeiro pequeno, e Carlos Ribeiro, de 43, pai do outro rapazinho).

A estabilidade política

e da situação financeira em Portugal

através de um relatório elaborado

pelo embaixador Jefferson Caffery

WASHINGTON, 29.—«O Governo de Salazar é um dos mais estáveis do Mundo» — acentua o embaixador Jefferson Caffery, antigo chefe da missão diplomática norte-americana na França, no Egipto e no Brasil, que foi encarregado pela comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros de elaborar um relatório sobre alguns países da Europa.

Nesse relatório, Caffery alvitra que seja intensificado o auxilio militar a todos os países do Pacto do Atlantico, de modo geral, mas que não haja aumentos substanciais no auxílio económico. Na parte relativa a Portugal, Caffery diz:

«A posição económica de Portugal é caracterizada por uma moeda forte, apoiada por uma boa reserva de oiro e dólares. A solidez do sistema monetário português é inflexivel e deve encarar-se tendo em conta o facto de haver Portugal sofrido, durante um período de 40 anos, orçamentos desorganizados e cambios instáveis, que levaram á completa desvalorização do escudo no fim da década de 1920».

Mais adiante, afirma que «a extensão das restrições impostas tornou-se necessária pelas circunstancias económicas, profundamente dependentes do comércio externo, pela sensibilidade das exportações e importações ás oscilações monetárias e ás condições de preços, e pela vulnerabilidade provocada por uma sucessão de más colheitas e de maus anos de pesca», acentuando, a seguir: «E' evidente que essas restrições não podem ser levantadas sem perigo».

Prosseguindo, e depois de salientar que «Portugal tem de procurar manter grandes reservas de divisas estrangeiras e não pode permitir-se créditos de expansão em larga escala», Jefferson Caffery põe em relevo o facto do presidente do Conselho, prof. Oliveira Salazar, «reconhecendo a necessidade de se fazer face á inércia em alguns sectores da vida económica da nação», ter posto em prática um plano de fomento quinquenal (1955-1958), no montante de 13.500.000 contos, dos quais 7.500.000 destinados á Metrópole e o remanescente ás províncias ultramarinas, principalmente Angola e Moçambique.

Referindo-se, ainda, á situação económica portuguesa, frisa que «a estabilidade económica é a política-chave do Governo do Estado Corporativo Português», baseada num rígido sistema de orçamentos equilibrados».

Em seguida, passando a tratar da situação política, afirma que «é sólida e nela os comunistas não têm voz activa», acrescentando, depois de enaltecer a estabilidade do Governo de Salazar: «Embora não perdendo de vista o que era Portugal antes de Salazar ter sido chamado para o Poder, o Governo está a conceder, em escala crescente, liberdade á oposição para exprimir as suas opiniões, verificando-se que, até dentro da própria União Nacional, se ouvem, por vezes, críticas á acção governativa, mas, de qualquer circunstancia, não se verifica haver motivo para que as críticas contra o Governo assumam proporções graves».—(A. N. I.».

Esta fisionomia é conhecida. Têm-na visto, nos ultimos dias, os frequentadores de cinema. E viu-a, em pessoa, quem esteve esta manhã no aeroporto. E' a jovem May Britt, de 22 anos, sueca, que tem aparecido em filmes como «Duas orfãs», «Cavalleria Rusticana», «Corsário Negro» e «Guerra e Paz». Seguia de Roma para Nova York, chamada pela Fox que a contratou para novos filmes

Banquete de homenagem

ao prof. Bissaia Barreto

E' amanhã, ás 20 e 30, que se efectua na Casa das Beiras, o banquete dedicado ao distrito de Coimbra e de homenagem ao prof. sr. dr. Bissaia Barreto, presidente da Junta de Província da Beira Litoral. Estão inscritos, entre outras individualidades, o governador civil de Coimbra, o presidente da Camara, deputados e outras individualidades.

Falharam as negociações

com os grevistas britanicos

LONDRES, 29. — Malograram-se as negociações entre entidades patronais e operários da industria mecanica britanica. — (F. P.).

Durante duas horas e meia de visita

o Chefe do Estado analisou atentamente

valiosa documentação arquivada na Torre do Tombo

(Continuação da 1.ª página)

ocupam os três pisos das infindáveis salas que constituiam a parte reservada aos monges no convento de S. Bento. Como se sabe, ao arquivo da Torre do Tombo, que há cerca de cem anos transitou do Castelo de S. Jorge para as instalações do Palácio de S. Bento, vieram juntar-se muitos outros documentos de grande valor. O arquivo possui ainda dois anexos fora do palácio: os arquivos Paroquial e de Feitos Findos (só neste, guardam-se cerca de um milhão e duzentos mil processos).

Enquanto percorria as salas, o sr. general Craveiro Lopes, sempre a trocar impressões com o director do arquivo, ia vendo diversas espécies, interessando-se não só pelo seu valor cultural e cientifico, mas até pelos processos de melhor os conservar.

Na casa-forte do arquivo, o sr. Presidente da Republica teve ocasião de apreciar as maiores preciosidades ali recolhidas. Primeiro, folheou o registo em pergaminho da fundação e dotação de uma igreja em Lordosa, que data de 882, pelo que é o documento mais antigo do arquivo. Escrito em latim e em letra visigótica, permite verificar-se que naquela época a língua portuguesa estava em formação, pois já se encontram no texto, aqui e além, palavras em português.

Depois, o Chefe do Estado apreciou a bula papal da canonização de Santa Isabel; um registo de brasões e armas da nobreza de Portugal, que começou a fazer-se no reinado de Manuel e levou 20 anos a completar-se, espécie de rara beleza e valor, um verdadeiro primor de arte pintura, desenho e iluminura; o livro de oras (livro de missa) de D. Duarte; o livro de forais de D. Manuel (forais de Setubal e Baros e Agueda); os tratados com o Japão (1859) e com o Sião (da mesma data, aproximadamente); e o volume 6.º da famosa Bíblia dos Jerónimos, doada por D. Manuel, que a mandou executar, áquele mosteiro (foi levado por Junot para a França, numa caixa de fundo falso, e mais tarde adquirida em leilão, em Paris, por um grupo de portugueses, por 20 mil francos-ouro).

Guardam-se também na casa-forte do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, entre outras peças, as chaves das urnas da dinastia completa de Bragança, uma máscara do poeta António Feliciano de Castilho, obras de Gil Vicente e, também, um volume selado com a correspondência política, privada, de José Luciano de Castro, legado que só será aberto daqui a 40 ou 50 anos.

A visita terminou pelos serviços do arquivo, sala de leitura (cerca de 5 mil leitores por ano) e gabinete da direcção. Na secretaria, o sr. dr. Silva Marques mostrou ao sr. Presidente da Republica os processos da concessão, por actos honrosos, das ordens de Avis e S. Bento a dois antepassados ilustres do sr. general Craveiro Lopes: Francisco Xavier Lopes (quinto avô do Chefe do Estado), doutor em Leis por Coimbra, e seu filho Higino Xavier Lopes, que serviu no Brasil, no Pará, e foi sargento-mor, ao qual Pedro Calmon se referiu recentemente.

Ao despedir-se, o sr. general Craveiro Lopes disse da satisfação espiritual que lhe dera a visita e teve palavras de muita admiração para o sr. dr. Silva Marques, ao qual agradeceu as explicações que lhe dera.

Um automóvel derrapou

e colheu três pessoas

Esta manhã, quando tranquilamente passavam no Campo Grande. Augusto Pereira Pinto, de 62 anos, criado de hotel, morador no Campo Grande, 7, A; João Francisco Paulino Fernandes, de 13 anos, marçano, residente na Avenida 28 de Maio, 20 r/c., dt.º; e o menino Mário Rosa, de 3 anos, filho de Natalina Rosa, foram colhidos por um automóvel que derrapou e galgou o passeio. Transportados todos os três para o Hospital de S. José, aí o primeiro e o segundo receberam tratamento de contusões leves. A infeliz criança que sofreu ferimentos na cabeça, deu entrada na sala de observações daquele estabelecimento hospitalar. O motorista, Jaime Barbosa Luís, morador na Rua Afonso Lopes Vieira, 28, 2.º, esq.º, foi detido para averiguações de responsabilidades.

Uma imprudência

ia provocando um

grave desastre de automóvel

O sr. capitão Alvaro Lanhedas enviou a seguinte carta:

«Tantas vezes ouvi falar das derrapagens e do aparelho para as combater que acabei por me deixar sugestionar por minha mulher a quem pessoas amigas do ilustre clínico dr. Paredes contaram os excelentes resultados obtidos com a montagem do aparelho no seu carro.

Hoje pude constatar, realmente, as suas vantagens e a ele devo o estar a escrever-lhes.

Acompanhado de minha mulher e dos pequenos descia a Serra de Águeda quando na curva me surge um outro carro imprudentemente fora de mão o que me forçou a uma travagem brusca que provocou o inicio da derrapagem. Sem o Stabilex a roda do lado direito teria saído da estrada e seriamos projectados no profundo vale.

Mas, graças ao aparelho, ao esboçar-se a derrapagem sentimos um violento esticão que, endireitando a traseira a afastou da berma. Em vinte anos que guio nunca tinha sentido tal sensação.

Sem duvida que ao Stabilex, que ainda há oito dias montei, fiquei devendo não só que o carro, como quatro vidas, não tivessem ficado destruídas».

A opinião expressa pelo nosso correspondente tem sido igualmente traduzida por milhares de automobilistas que em Portugal já utilizam o Stabilex como unica protecção contra a derrapagem. O mesmo se tem verificado com os serviços técnicos do Exército, G. N. R. e Polícia.

Instale já um aparelho no seu carro. Viage com segurança.

Agentes exclusivos: Latinomérica, Ld.ª, Rua da Alegria, 9-1.º. Telef. 26787.

AI SE OS MEUS OLHOS FALASSEM ● MARIA DA PAZ ● AIS DO FADO ● OUVE ESTE FADO

Estas lindas canções interpretadas por Tristão da Silva e orquestra, gravadas em DISCOS ESTORIL, são hoje postos á venda na

Discoteca do Carmo

Rua do Carmo, 63

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇAO, 55
RUA AUGUSTA, 204

A assembleia do Banco de Portugal

prestou homenagem ao general Soares Branco

que cessou as funções de vice-governador

Sob a presidência do sr. Manuel Joaquim Alves Diniz, reuniu-se hoje a assembleia geral do Banco de Portugal, para apreciação do relatório do conselho de administração, sobre a gerência de 1956, do balanço, de diversos documentos e do parecer do conselho fiscal, que foram aprovados.

No primeiro daqueles documentos, a que já fizemos larga referência, e que é assinado pelos vice-governadores srs. Alvaro Pedro de Sousa e professor Fernando Emídio da Silva e pelos administradores professores José Caeiro da Mata e João Baptista de Araujo, drs. João Emílio Raposo de Magalhães e Manuel António do Casal Ribeiro de Carvalho e Henrique Missa — informa-se de que os lucros totais foram de 114.899 contos, dos quais já foram distribuidos, para dividendo do primeiro semestre, 3.000, tendo sido aprovado que se destinem também ao mesmo fim mais 5.000 contos (total de 8 por cento, sujeito á dedução de impostos).

A propósito da saída do general Soares Branco, do cargo de vice-governador, diz-se, no referido documento:

«Havendo atingido o limite de idade poucos dias antes de expirar o prazo para que era válida a sua nomeação, entendeu o Governo não poder reconduzir por um novo quinquénio o vice-governador sr. general Carlos de Barros Soares Branco.

Trata-se de uma personalidade de merecido destaque, que cedo soube fazer nome, impondo-se pelos seus invulgares dotes de inteligência, de trabalho e de aprumo. Fez um curso brilhante que o deixou ingressar na arma de Engenharia e o levou á cátedra na Escola do Exército. E quando, para termo da sua carreira militar, se submeteu ás difíceis provas do exame para o generalato, pode dizer-se que reatou, á distancia de muitos anos, as tradições das suas velhas provas escolares. De novo os méritos do examinando, além do acesso ao mais alto posto do Exército, se conjugaram com a actividade docente exercida com brilho no Instituto de Altos Estudos Militares. No intervalo, o então capitão Soares Branco participou em França, na primeira guerra mundial; dos seus serviços testemunham as meritórias condecorações — portuguesas, francesas e inglesas — que recebeu.

Data de 1922 a nova orientação da sua vida que simultaneamente seguiu a par da carreira militar. Nomeado, primeiro, inspector de cambios, e depois vogal delegado do Conselho do Tesouro, as provas dadas levaram o Governo, em 1925, a oferecer-lhe o lugar de secretário-geral do Banco de Portugal, vago pelo falecimento do sr. Adrião de Seixas. Nesse posto permaneceu até á celebração do novo contrato de 1931. O Estado, ao inaugurar-se o novo regime, nomeou-o como um dos vice-governadores da sua escolha. Em 1936, pela saída do sr. Inocêncio Camacho, atingido pelo limite de idade, ficou no exercício do Governo do Banco. E, por sua vez, nessa posição de relevo se conservou, mercê de quatro reconduções sucessivas, até ser abrangido pelo rigor de uma lei que nos contrista, mas não é lícito discutir.

Esta a cronologia que no Banco Emissor confere ao sr. Soares Branco mais de trinta anos de ser-

(Continua na 11.ª página)

DA GARRAFA DE

Sonasol

[...]cado especialmente para louças, vidros, mosaicos, superfícies lisas, etc.

Os prémios

dos jogos internacionais

serão amanhã fixados

Reune-se amanhã, á noite, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol que tratará de vários assuntos, entre os quais a atribuição dos prémios dos jogos internacionais.

A Federação de Futebol resolvera, como regra geral, aumentar os referidos prémios e beneficiar os jogadores noutros aspectos, sendo os desafios Portugal-França já abrangidos nessa decisão, a qual foi comunicada pela direcção do organismo máximo aos capitães das equipas.

Todavia, a importancia a fixar, tanto para a Selecção A como para a B, só será determinada na reunião de amanhã.

Assembleia Nacional

A intervenção do deputado eng. Daniel Barbosa

(Continuação da 1.ª página)

nómica que procure criar possibilidades para satisfazer essas necessidades, terá o maior interesse político e o maior interesse para a Nação.

Analisa, seguidamente, o caso, no campo económico-social.

Refere as consequências do nosso baixo consumo na exiguidade do nosso volume de produção, mostrando, através de vários indices, ligado ao numero de veículos automóveis, aos consumos de combustiveis sólidos e liquidos, bem como aos de electricidade, a nossa posição ainda muito baixa de capitações, nesses campos.

Faz, seguidamente, uma análise do rendimento nacional, destacando a nossa posição relativa, pela correlação entre as capitações do produto bruto português e da totalidade de energia; refere-se, em seguida, ao ciclo vicioso que se cria, pelo baixo poder de compra da maioria da população portuguesa, em face do alto custo que, em geral, ainda caracteriza a nossa produção, para concluir, reconhecendo, com particular referência, o valor dos trabalhos realizados, no campo do fomento e no campo social, que ainda há um vasto e profundo trabalho a realizar.

Aponta as consequências daquele ciclo vicioso nas possibilidades fiscais e, particularmente, no orçamento do Estado.

Termina as suas palavras de hoje, apontando, também as consequências que tem, para a Agricultura, e para o comércio por grosso e a retalho o desequilibrio entre a produção e o consumo defendendo o principio de que, em face da nossa fraca produtividade agrícola e das crises que repetidamente assolam a Lavoura portuguesa, a solução do problema, para a Agricultura, só poderá encontrar-se compreendendo-a num plano que tenda para a solução integral do problema económico português.

O orador terminará a sua exposição na sessão da próxima terça-feira.

CABEÇAS DE GADO

sequestradas pela Intendência

Em virtude de haver conhecimento na Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência, de que têm saído do distrito de Lisboa gado bovino, incluindo leiteiro, sem se fazer acompanhar da competente guia sanitária de transito passada pela Intendência Pecuária de Lisboa, várias brigadas da fiscalização da I. G. A. vigiaram ontem as estradas de saída do distrito. Foram sequestradas 13 vitelas e uma junta de bois, que se destinavam ao Norte e que eram provenientes da feira da Malveira. O gado bovino não pode sair do distrito de Lisboa sem a guia sanitária, tal como se encontra legalmente estabelecido.

Segunda prova

do doutoramento do dr. Teixeira Pinto em Ciências Económicas

No segundo dia do doutoramento do dr. Luís Teixeira Pinto, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, efectuou-se esta manhã a prova sobre um ponto tirado á sorte pelo candidato, que versou sobre «Custos». Voltou a presidir o reitor da Universidade Técnica, prof. dr. Moses Amzalak, ladeado pelos restantes professores daquele estabelecimento de ensino superior e entre a assistência, que era numerosa, via-se o subsecretário de Estado do Tesouro, sr. dr. Manuel Jacinto Nunes.

No começo da prova, o prof. dr. Faria Lapa, designado para arguente, saudou o candidato, traçando o elogio das suas qualidades e recordando o que foi a sua acção no Instituto, quando ali exerceu funções docentes.

Em relação ao tema do ponto, dada a sua vastidão, propôs ao candidato que fizesse incidir a sua exposição sobre dez das alineas de que consta o respectivo enunciado.

O dr. Luís Teixeira Pinto começou então por dar uma visão crítica da actual teoria dos custos e do seu significado operacional, referindo os modernos desenvolvimentos da teoria da empresa, a programação linear e a análise operacional.

Seguiu-se uma animada troca de impressões entre o arguente e o candidato, que demonstrou uma excelente preparação, perfeita segurança de conhecimentos e valiosa documentação, designadamente no que se refere aos estudos empiricos feitos no estrangeiro em relação a várias industrias, sobre determinação de custos e de preços.

O doutoramento termina na segunda-feira próxima, com outra prova ainda sobre um ponto á sorte.

A inauguração

do circuito fototelegráfico entre Portugal e o Congo Belga

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi inaugurou o circuito fototelegráfico entre Portugal e o Congo Belga, tendo o ministro das Comunicações, sr. general Gomes de Araujo, enviado de Lisboa uma mensagem ao governador-geral de Leopoldville, na qual, em nome do Governo português e em seu próprio nome, se congratulava com este novo meio de intensificação e estreitamento dos laços de amizade que unem o nosso País ao Congo Belga.

De Leopoldville, o governador-geral, sr. Henry A. Cornelis, enviou, por seu turno, ao nosso ministro das Comunicações idêntica mensagem de regozijo por aquela importante realização.

Houve também troca de amistosos telegramas entre os srs. administrador-geral dos Correios em Lisboa e director-geral das Obras Publicas e Comunicações do Congo Belga e entre o Grémio Nacional da Imprensa Diária portuguesa e o presidente da Associação de Imprensa do Congo Belga.

Arranque irresistivel

Adicionado na gasolina ou outro carburante, o Redex permite arrancar mais fácilmente a frio e lançar logo o motor, pois a pelicula que deposita no topo dos cilindros evita o seu desgaste prematuro devido á insuficiente lubrificação inicial. Além disso, o Redex, graças ao seu poder detergente, mantém a camara de explosão e as velas sempre limpas, sem depósitos de carvão nem de goma. Assim, Redex poupa combustivel e poupa os motores.

Dirija-se ao seu garagista ou ao seu fornecedor habitual.

REDEX — o elixir de longa vida dos motores

AÇORDA DE SÁVEL

FAMOSO PRATO REGIONAL do RIBATEJANO de Salvaterra

A BOCA DA VERDADE

El-rei tem costas

Como sabem, não há sábado sem Sol, nem domingo sem desafio de futebol. Nesses dias a cidade embriaga-se. Apaixona-se. Discute. Delira. Torna-se intolerante, mesmo agressiva. E' pró ou contra, embora haja uma vaga minoria que não queira ser nada.

Justamente, na véspera de um daqueles históricos Lisboa-Porto, *de que parecem depender os destinos nacionais — embarquei, modestamente, no elevador da Glória, espécie de teleférico que liga a parte baixa da cidade aos cocurutos do Bairro Alto.*

O veículo encheu-se, lentamente. Passageiros contados, alguns mesmo devidamente coados, conforme as suas condições.

Mal se fecharam as grades da jaula rolante, e esta principiou a subir a ingreme calçada, os passageiros á uma começaram a discutir o desafio do dia seguinte, na capital nortenha.

Aquilo foi fulminante. Havia gestos violentos. Velhos confraternizavam com novos. Os gordos tornavam-se apopléticos. Os magros enlivideciam de raiva. A ganga do electricista roçava pelo sobretudo do burocrata.

Enfim, uma verdadeira algarada, em que a bola de oiro, que ainda não estava em campo, no Estádio do Lima corria da esquerda para a direita, atingindo, por vezes, em cheio, o condutor, que fazia de guarda-redes, mesmo de costas voltadas, atento aos manipulos.

—Vão ficar com uma beiça!

—Temos que lhe tirar o sarampo!

—Apanham tantos bonés *que se hão-de lembrar para o resto da vida!*

—Aquilo vai ser uma frangada!

Já tinhamos passado o Palácio Foz, que daria, quando evacuado, o melhor museu de arte da cidade. Passavamos agora sobre a estação do Rossio, deixando á dextra a ruina lamentável de um prédio que a C. P. por motivos ultra-técnicos não deixou acabar.

A cidade desdobrava-se, num leque de pedrarias luminosas, banhada de Sol, entre o terraço do Condes, as terras rapadas da cerca do Ateneu e as graciosas vilas romanas da policial colina do Torel.

Aquilo era bonito, mas ninguém reparava.

E todo o elevador, carregadinho de gente, continua num animado «meeting» a discutir, furiosamente, no espaço das suas concepções clubistas, o resultado do desafio que ainda estava na mão do destino.

Confesso, pasmei! Então, em Portugal, o homem da rua só se preocupa com o desporto?! O resto será letra morta? Esfalfa-se uma personalidade ilustre num daqueles discursos em que tudo se passa, como pretendia o voltairiano Conrado, no melhor dos mundos. Sem que recebessemos a diferença pela mistura, o azeite voltara a não ter óleo. Nasser tronitruava para os lados do canal de Suez. Em sentido unico, como o nosso maxibombo em conspícuas assembleias, haviam sido tratados, pelos arcontes, com óbvia gravidade, casos perturbantes.

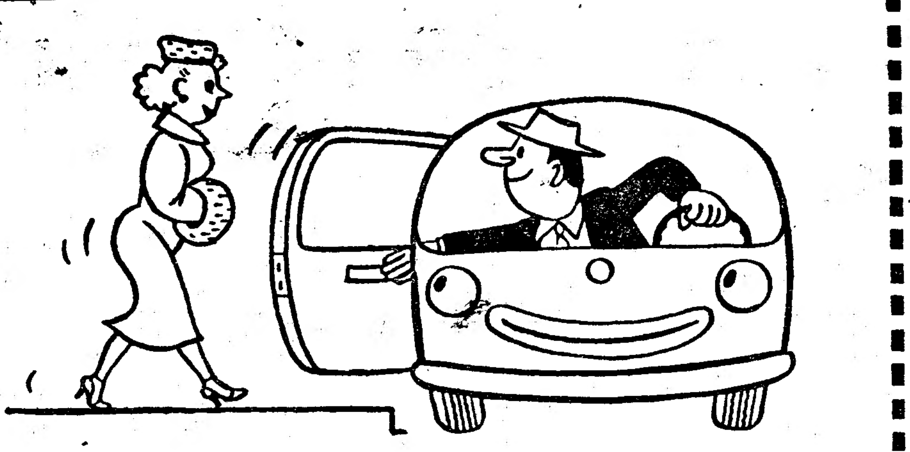
E nada: nem um aplauso, uma crítica, uma reflexão! Só bola...! bola...! bolas...! Pelo visto são mais conhecidos os herois do rectangulo que a maior parte de todos os outros. O problema nacional era aquele — o resto paisagem, teatro, semi-vazio.

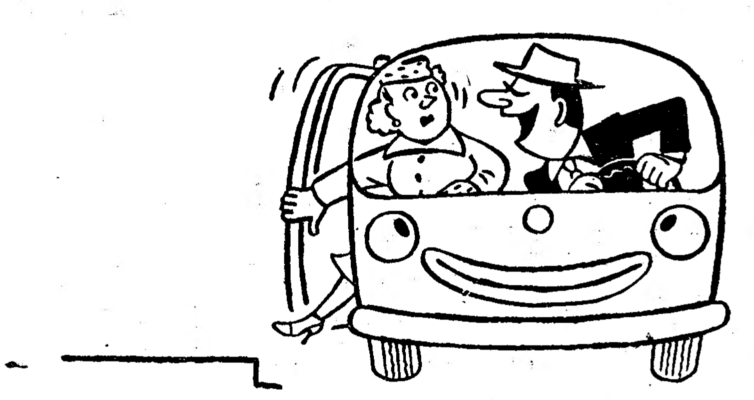
Bem sabemos que o povo português é o mais patriota de todos, honra lhe seja, mas quer-nos parecer que necessita, urgentemente, de ser educado na «coisa publica».

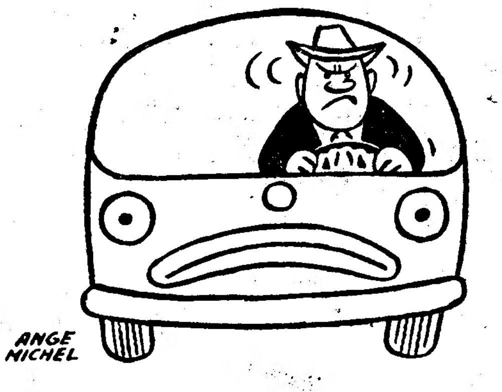
Já dizia Stuart Mill: o mérito de Estado não é no fim de contas senão o mérito dos indivíduos de que ele se compõe.

Na verdade, assim é, pelo que, vistos os autos, pedimos que se inclua na Campanha de Educação de Adultos um manualzinho político ao alcance de todas as bolsas e de todas as opiniões.

JUVENAL







...ELE DEVIA TER PURIFICADO O SEU HÁLITO

USANDO O DENTÍFRICO

GIBBS COM *CLOROFILA ACTIVA*

Este encontro começa bem: estão ambos felizes e sorridentes. Mas, de repente, ela sai do automóvel e ele parte triste e desiludido. Que se teria passado?

Foi um simples pormenor que o provocou, mas um pormenor que é sempre importante: ele devia ter purificado o seu hálito.

É tão simples fazê-lo! Basta usar diàriamente o dentífrico Gibbs com clorofila activa, a pasta ideal, que purifica o hálito não só por algumas horas mas durante todo o dia.

Além disso a sua acção fortifica as gengivas, protegendo a saúde dos dentes e dando-lhes uma brancura admirável.

Não se contente com um dentífrico verde!
Exija a clorofila activa
da pasta dentífrica GIBBS

55-LF 09-B INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACAVÉM

TAUROMAQUIA

Feira do Ribatejo

Da Comissão Executiva da Feira do Ribatejo recebemos a seguinte carta:

«Aplaudimos o belo artigo ontem publicado no «Diário de Lisboa». O seu objectivo e o sentido optimista que encerra mereceu o nosso melhor apoio. Diremos que também nós estamos procurando, de alguma maneira, contribuir para o prestígio da festa brava. Porque no decorrer das passadas Feiras do Ribatejo nem sempre se realizaram aqui corridas de touros á altura do merecimento do certame, decidiram alguns aficionados constituir um agrupamento destinado a elevar o nivel da festa. Tal organização, que se designa de grupo Pro-Touradas da Feira do Ribatejo, propõe-se organizar uma corrida de touros no dia da inauguração e outra no dia do encerramento da Feira. A primeira será rigorosamente á portuguesa, com 3 cavaleiros profissionais e 2 amadores e 2 grupos de forcados e será antecedida de um cortejo de grande aparato tal como acontecia no século passado. Na segunda corrida figurarão 3 matadores de grande categoria, 2 prestigiosos cavaleiros e um grupo de forcados. Em qualquer das corridas apresentar-se-ão ganaderias da melhor representação. O grupo que se propõe levar a efeito estas corridas não tem propósitos de lucros e é constituido por 100 individuos cada um dos quais entra com determinada quantia reembolsável no caso de não haver prejuizos. Se houver lucros, estes reverterão para um fundo destinado a fomentar a construção da nova praça e organizar novas corridas. Porque este empreendimento nos parece simpático, vimos dar conhecimento dele ao «Diário de Lisboa» e pedir o vosso precioso patrocinio para tal iniciativa».

Decálogo do Rojoneador

O sr. duque de Pinohermoso publicou evocando-se o «valorosissimo D. António Cañero» no prólogo de José Maria de Cossio, e com numerosas fotografias, o seu «Decálogo do Rojoneador», que é o seguinte: «Amarás os cavalos e prepará-los-ás de tal maneira que depois não te protestem durante a lide. Procurarás que não os toquem, pois, além de ser feio, dificultará a sua doma. Não faças uso habitual de auxiliadores. Deixa-te ver do inimigo. Não entres nunca por surpresa. Ao cravar, vê de frente e, no momento de fazê-lo, procura que o cavalo, com perfeita colocação de cabeça e pescoço, olhe a rês. Deixa-o chegar a esta até ao próprio encontro do cavalo, e crava de alto a baixo. Ao tourears, leva a rês temperadamente dum «tercio» a ouro. Nos rojões de morte, da maneira de os levar dependerá o resultado que obtenhas. As sortes devem ser realizadas nos «medios», sendo possível e, senão, ao «sesgo» ou de dentro para fora. Por dentro amparando-se nas tábuas, não têm valor algum. Será rojoneador o que nestas condições não passe em falso. O publico também sairá ganhando. Quando intentes algum ar de alta escola, procura fazê-lo correctamente, como se não houvesse touro na praça».

Pede-nos o duque de Pinohermoso a nossa opinião sobre o seu decálogo e, com a tradução, desde aqui, lhe outorgamos, ovação, orelhas e voltas á arena, e não dizemos que volte á arena porque o nosso tempo já passou.—«El T. P.».

António Alberto

MADRID, 29. — António Alberto, que em Vista Alegre foi ovacionado no passado domingo com petição de orelha e três voltas á arena, diz a critica que tem um valor desmedido, que é a base para ser toureiro, resistindo heroicamente a várias colhidas e sendo aclamado pelo publico. — (Efe.).

Flotta LAURO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
PAQUETE ITALIANO
«SURRIENTO»
Para LA GUAIRA (Venezuela)
e TRINIDAD via FUNCHAL e TENERIFE
EM 3 DE ABRIL
E 6 DE MAIO
recebendo passageiros em 1.ª Classe e Turistica
Carga Geral e de Frigorifico
OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs. 31924-5-6-7
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal
S. A. R. L.
CHENOP
PALÁCIO DO COMÉRCIO
R. Sá da Bandeira, 517-1.º — PORTO

2.ª Emissão de Obrigações
5% — 1957
Pagamento da última prestação e entrega dos títulos

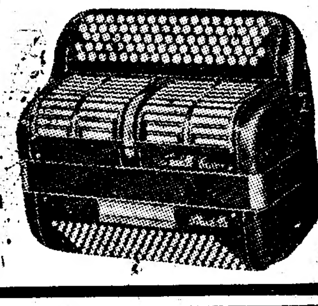
De acordo com os anúncios oportunamente publicados, avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que deverá ser paga de 1 a 13 de Abril, nos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as subscrições, a 2.ª e última prestação, de 500$00 por obrigação.

Na mesma ocasião e em troca das cautelas definitivas, em seu poder, serão entregues aos senhores obrigacionistas os títulos correspondentes.

Porto, 27 de Março de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ACORDEÕES ITALIANOS
"FRATELLI CROSIO"
E "BERTONE & LOCATELLI"
Acaba de chegar nova remessa
destes categorizados acordeões
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
11, Rua do Carmo—Lisboa



Centro de Medicina Dentária
Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 66 49 91

Assembleias gerais

(Continuação da página central)

viço, sendo vite e cinco como vice-governador, dos quais vinte como governador em exercício; acrescente-se que, por delegação do Banco de Portugal, exerceu durante vinte anos o cargo de administrador do Banco de Estado de Marrocos, bem como nos representou nas assembleias do Banco de Pagamentos Internacionais. E, quando o nosso Banco fez cem anos foi o artífice maior dessa tão bem sucedida comemoração.

Não consentem os estreitos moldes deste registo que, aferindo-os pela qualidade, se dê notícia pormenorizada da altitude e valia dos serviços prestados em tão longa carreira. Basta dizer que o sr. general Soares Branco pôs, no desempenho dos seus cargos, as melhores qualidades de inteligência, de trabalho, de dedicação e de inteirêza que o retratam. E, por outro lado, se ao longo de tão acidentados trinta anos, nesta casa se lhe ofereceram multiplas e sucessivas ocasiões de participar activamente na oportuna resolução dos mais delicados problemas que foram surgindo, com reflexo não raro em toda a economia nacional—é de justiça afirmar que o Banco teve sempre, neste servidor de grande classe, um dirigente perspicaz, esclarecido e cauteloso».

Tendo terminado os mandatos dos administradores, professor Fernando Emídio da Silva, dr. Manuel António do Casal Ribeiro de Carvalho e Henrique Missa, e dos vogais do conselho fiscal João Maria Pereira Braga e dr. Álvaro de Sousa Rego, foram todos reconduzidos.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

Sob a presidência do dr. Tito Arantes, está reunida a assembleia geral ordinária das Companhias Reunidas Gás e Electricidade,, para apreciação do relatório do conselho de administração, das contas do exercício de 1956 e do parecer do conselho fiscal, fixação do numero de membros do conselho de administração e dos vencimentos dos corpos gerentes e eleição da mesa da assembleia geral, do conselho de administração e do conselho fiscal.

No primeiro daqueles documentos, assinado pelos srs. conselheiro Afonso de Melo Pinto Veloso, presidente, e engenheiro Carlos Alfredo Garcia Alves, vice-presidente, verifica-se: que, em 1956, as receitas e as despesas totais foram, respectivamente, de 319.115 e 216.528 contos, contra 291.201 e 200.026, em 1955; que o aumento de vendas, de energia eléctrica á clientela permanente, foi de 15,8 %, em relação ao exercício anterior, tendo havido tal progressão para a clientela alimentada em alta e em baixa tensão; que as vendas de gás atingiram um valor superior em 11,2 %, ao registado no ano precedente; e que o saldo pela adição do lucro líquido do exercício, de 57.618 contos, ao exercício anterior, de 5.689 contos, foi de 63.307 contos, dos quais 39.591 foram destinados a dividendo (cativo de impostos): 13$50 a 2.932.289 acções ordinárias em circulação, e 10$80 a 510 acções de fruição.

Companhia Nacional de Electricidade

Sob a presidência do dr. Paulo Menano, representante da Companhia Eléctrica das Beiras, reuniu-se, hoje de manhã, na sua sede, no Campo Pequeno, 21, a assembleia geral ordinária da Companhia Nacional de Electricidade, que aprovou o relatório e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício de 1956.

No primeiro daqueles documentos, subscrito pelos srs. professor José Nascimento Ferreira Dias Junior, presidente, dr. Francisco Castro Caldas, dr. João António Simões de Almeida (Hidro-Eléctrica do Zêzere), dr. Fernão de Ornelas Gonçalves (Hidro-Eléctrica do Cávado), William Menschaert (Companhias Reunidas) e engenheiro Paulo de Barros (União Eléctrica Portuguesa), lê-se: que o ano foi, hidrológicamente, um ano de contrastes, mas que, no conjunto, a hidraulicidade ficou no valor ainda alto de 1,5; que as fortes precipitações de Fevereiro, passado, sem ser decisivas, abrem uma perspectiva favorável; que, no programa das novas centrais, não deve deixar de prever-se a montagem de mais um grupo térmico; que, embora não esteja ainda definida a posição, como consumidora, da energia siderurgica, já nova actividade se esboça como grande cliente da rede—a industria do alumínio; e que a conta de lucros e perdas fechou com o saldo de 28.176 contos, dos quais 16.800 foram destinados a dividendo ao capital (8 % sobre 210.000 contos, cativo de impostos).

Hidro-Eléctrica do Douro

PORTO, 29. — Na sede da Sociedade Hidro-Eléctrica do Douro, á Rua do Bolhão, 36, 1.º, nesta cidade, está a realizar-se neste momento a assembleia geral ordinária dos accionistas, sob a presidência do sr. António de Oliveira Calem.

Do Relatório da Administração e do Parecer do Conselho Fiscal é interessante, entretanto, destacar, entre outros assuntos:

— A previsão da entrada em serviço no ano corrente, do primeiro grupo central do Picote, não obstante as contrairedades decorrentes das cheias verificadas na invernia de 1955-56.

— O desenvolvimento dado aos trabalhos do escalão de Miranda; — a importancia e a extensão dos estudos para a elaboração do Plano Geral do Aproveitamento da Bacia do Douro que abrange os seus principais afluentes; — o montante já investido, que se eleva a 400.000 contos, aproximadamente, e a previsão de investimento, no ano corrente, de cerca de 330.000 contos.

No final deverão ser exibidos filmes sobre as obras do Picote.

Companhia Portuguesa de Celulose

Na sua sede, na Rua Castilho, 90, 5.º, realizou-se, esta tarde, a assembleia geral ordinária da Companhia Portuguesa de Celulose.

No relatório do conselho de administração, constiuido pelos srs. engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, presidente, Manuel Santos Mendonça, Vasco de Quevedo Pessanha, Eduardo Furtado, Joaquim Pedro Rasteiro, Mário Arnaldo da Fonseca Roseira e António Ferreira de Almeida, vê-se: que a produção de pasta crua atingiu cerca de 38.600 toneladas, mais 2.000 que em 1955; que, no sector do papel, se registou um muito apreciável progresso, traduzido na produção de cerca de 25.700 toneladas, das quais 14.300 de papel de jornal; que se está a proceder á montagem de uma instalação experimental para o fabrico de pasta mecanica com espécies arbóreas nacionais, no seguimento das satisfatórias experiências com elas obtidas na Noruega; que o valor das vendas continuou em progresso, ultrapassando o da exportação mais de 50 % do total; que o capital teve de ser elevado, de 120.000 para 150.000 contos; e que os lucros de exercício foram de 28.225 contos, dos quais 12.000 foram destinados a dividendo aos accionistas representativos do capital de 120.000 contos.

«A Mundial»

Sob a presidência do dr. António Pedroso Pimenta, realiza-se hoje, ás 18 horas, a assembleia geral da Companhia de Seguros «A Mundial». O relatório do conselho de administração, subscrito pelos srs. Eduardo Corrêa de Barros, dr. Francisco José Vieira Machado, Henrique Abecassis, José Corrêa de Barros, Julio Bon de Sousa, Mário Calisto e dr. Vasco de Barros Queirós, acusa um lucro de 7.443 contos, dos quais 3.300 foram destinados para dividendo ao capital (15 escudos por acção).

Sociedade Propaganda de Portugal

A assembleia geral da Sociedade Propaganda de Portugal, reuniu-se, sob a presidência do vice-presidente em exercício, engenheiro José Bacelar Bebiano. Foram lidos e aprovados por unanimidade os relatórios da direcção e o parecer do conselho fiscal, relativos á gerência de 1956, e aprovado um voto de louvor á direcção e em especial ao director-secretário, sr. Luís C. Lupi.

Mariana Cândida Pontes

FALECEU

Arminda Candida Lopes e seu marido, Alfredo Pontes Carranquinha e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida e chorada mãe, sogra, irmã, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA RODRIGUES

Capitão

Manuel Duarte Pereira Santos Ribeiro

FALECEU

O Director, Oficiais, Sargentos e Funcionários Civis do Depósito Geral de Material de Aquartelamento, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido Camarada e Chefe e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da sua residência Avenida General Roçadas, 49, 2.º, esq.º, para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no Cemitério do Alto de S. João.

NÃO TOME UMA DECISÃO

NA COMPRA DE

APARELHAGEM ELÉCTRICA DOMÉSTICA

ANTES DE VISITAR O SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS DA STANDARD ELECTRICA

RUA AUGUSTA 19 (JUNTO AO ARCO)

FRIGORIFICOS * ASPIRADORES * ENCERADORAS * MAQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA * FOGÕES * CAFETEIRAS * RADIADORES * TORRADEIRAS * BATEDEIRAS MISTURADORAS * SECADORES * ALMOFADAS * VENTOINHAS * RECEPTORES E RADIO GRAMOFONES * GRAVADORES DE SOM * AMPLIFICADORES * ALTIFALANTES * LANTERNAS * PILHAS * MAQUINAS DE BARBEAR * FERROS DE ENGOMAR e OUTRAS UTILIDADES ELECTRICAS

PARA O SEU CONFORTO NO LAR

Mais um prémio grande

2.065 - 50.000,00

Todo o bilhete certo, e vendido na lotaria de hoje pela Feliz Casa

Gama

SEMPRE SORTES GRANDES...
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES...
RUA DO AMPARO, 1-B — LISBOA

A LOTARIA DE HOJE

123	.....	1.000.000$
122 / 124	Aproximação ao 1. prémio ..	8.2 5$00
49.604	...	100.000$
2065	.....	50.000$

Premiados com 20.000$00

11631 26670 47263 64244 73380 76881

Premiados com 10.000$00

3232 5824 23835 26260 27793 34291 34453 35849 39249 39887

43834 43977 44054 46117 51031 53833 61525 63986 70754 75650

São premiados com 1.500$00 os numeros treminados em **123**, e com 200$00 os de **101** a **200**, de **49601** a **49700** e de **2001** a **2100**.

São premiados com 250$00 os numeros terminados em **23** e **04** e com 150$00 os terminados em **65**.

Os numeros terminados em **2**, **3** e **4** são premiados com 100$00 excepto os que terminem em **23** e **04**.

Avisamos os nossos leitores de que e conveniente consultar a lista oficial da Misericordia.

SORTE GRANDE

123 - 1.000 contos

número certo vendido pela casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2 C · LISBOA · PRAÇA DO ARIEIRO, 5 A

FILIAIS:

PORTO · COIMBRA · FARO · FUNCHAL
LUANDA · NOVA LISBOA · LOURENÇO MARQUES

CASA DA SORTE

13.ª Extracção

29-3-1957

2.º Prémio

49.604

100 Contos

Um bilhete da Lotaria Popular com o carimbo da

CASA DA SORTE

vendido aos seus balcões

CHEGOU A PRIMAVERA...

... E com ela a alegria e o prazer de renovar o lar. Substitua um tapete coçado, alguma cortina manchada, os papéis pintados já velhos e quaisquer outros adornos usados, dando ao ambiente familiar um ar festivo e alegre.

TAPETES, OLEADOS, VELUDOS, VOILES, TAPEÇARIAS, PAPÉIS PINTADOS, TUDO ENCONTRARÁ V. EX.ª NA CASA

OLIVEIRA & PINTO

168 — Rua da Prata — 172
Loja e 1.º andar

Telefone P. B. X. 25944
LISBOA

Armazéns e Oficinas
75—Rua dos Douradores—81

Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 88.000 CONTOS
SEDE — Avenida Sidónio Pais, 26 — LISBOA

DIVIDENDO DE 1956

(9%, cativo de impostos)

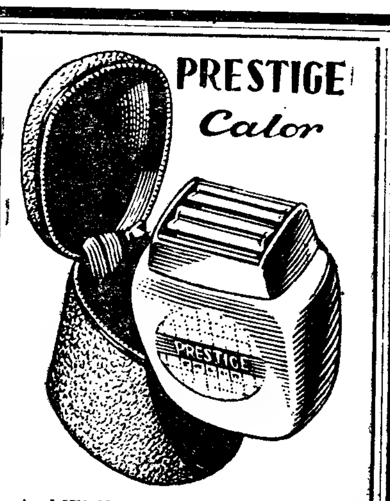
Inicia-se no dia 15 de Abril próximo o pagamento deste dividendo, que corresponde, líquido de impostos, a:

Esc. 73$06,56 por cada acção nominativa;
Esc. 73$96,56 por cada acção ao portador registada; e
Esc. 58$15,44 por cada acção ao portador (cupão n.º 10)

Lisboa, 28 de Março de 1957.

A ADMINISTRAÇÃO

PRESTIGE
Calor



A MELHOR E MAIS BARATA MÁQUINA ELÉCTRICA DE BARBEAR

Algumas razões das suas vantagens
- Corta os cantos c/ perfeição
- Corta igualmente o bigode
- A cabeça de corte é regulável
- Trabalha c/ todas as correntes
- Serve para todas as voltagens
- Tem um Motor Universal c/ 8.000 rotações por minuto

Vende-se em todo o País a pagamentos suaves

Representante **«IBEREX»**
Av. D. Carlos I, 132 — Lisboa

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 100.000.000$00
Sede em Lisboa — Rua do Comércio, 85

São avisados os Srs. Accionistas que a partir de 1 e até 30 de Abril se encontra a pagamento o dividendo relativo ao exercício de 1956, em todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14,30 às 16 horas, excepto aos Sábados.

Passado este praso, o pagamento so se efectuará às Quartas-feiras.

No Porto o pagamento efectuar-se-á na nossa Sucursal, Rua Infante D. Henrique, 73, na forma estabelecida.

Os dividendos em atraso serão pagos aos Sábados, das 10 às 12 horas.

Lisboa, 28 de Março de 1957.

A ADMINISTRAÇÃO

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» 6 de Abril	Com escala por **Leixões,** para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Pôrto Amboim, Lobito e Moçamedes.**
«PÁTRIA» 27 de Abril	Com escala por **Funchal,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 23 de Abril.
«UIGE» 4 de Maio	Com escala prévia por Leixões, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 29 de Abril.
«GANDA» 16 de Maio	Com escala por **Leixões,** para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 14 de Maio.
«LUANDA» 21 de Maio	Com escala por **Leixões,** para: **S. Tomé** (quando necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (quando necessário). **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (quando necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Maio.
«IMPÉRIO» 30 de Maio	Com escala por **Funchal,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 26 de Maio.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 10 de Abril, 6 de Maio, Às 12 horas	Com escala por **Funchal,** para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 1 de Abril, 1 de Maio, Às 16 horas	Com escala por **Vigo e Funchal,** para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PASSA-SE

Estabelecimento á Rua da Boa Vista, n.º 116—LISBOA — para qualquer comércio. Ver a qualquer hora do dia. Aceitam-se propostas em carta fechada até ao dia 31 do corrente, que deverão ser entregues na Pensão Alcobia. Poço do Borratem, 15, 1.º.

Montepio Geral

Associação de Socorros Mútuos
Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL

Reune-se hoje, dia 29, pelas 21 horas, para discutir o relatório, os actos e as contas da Gerência de 1956.

PALACETE

60 divisões vagas, pátio, garagem, quintal com 2.700 m2, frente 56 m., no centro da cidade, vende-se, 2.700 contos. C.ª Carruagens, tel. 33043, R. Pedras Negras, 33.

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

CAMINHOS DE FERRO
SERVIÇO INTERNACIONAL
Carruagem directa mista de 1.ª e 3.ª classes
entre LISBOA e CORUNHA

Desde o dia 7 de Abril, cessa a circulação da carruagem directa **Porto-Corunha.** Em seu lugar é estabelecida a circulação de uma carruagem directa **Lisboa-Corunha,** conforme itinerário e horário a seguir indicados:

LISBOA-CORUNHA-LISBOA
(A efectuar apenas durante o periodo da hora de verão)

	↓				↑	
Comboio numero 1 (a)	8 37	P.	Lx.ª (St.ª Apolónia)	C.	23 35	Comboio numero 4 (c)
	13 30	C.	Campanhã	P.	18 32	
Comboio numero 5013 (b)	13 56	P.		C.	18 14	Comboio numero 5014 (d)
	16 28	C.	Valença	P.	14 41	
Comboios numeros 1703/ /704 «Renfe»	16 40	P.		C.	14 10	Comboios numeros 701/ /1704 «Renfe»
	18 05	C.	Vigo	P.	12 45	
	19 15	P.		C.	12 15	
	23 30	C.	Corunha	P.	8 00	

(a) O horário pormenorizado consta do Cartaz - | 1 |.
(b) O horário pormenorizado consta do Cartaz - | 21 |.
(c) O horário pormenorizado consta do Cartaz - | 1-A |.
(d) O horário pormenorizado consta do Cartaz - | 21-A |.

Esta carruagem destina-se aos passageiros de serviço internacional

Pode, no entanto, ser utilizada por passageiros de serviço nacional desde que haja lugares disponíveis:
— no sentido Lisboa-Corunha: — em 1.ª classe, pelos passageiros destinados ás estações de paragem situadas além de Campanhã até Caminha.
— No sentido Corunha-Lisboa: — em 1.ª e 3.ª classes, pelos passageiros procedentes das estações desde Caminha e destinados ás estações de paragem situadas desde Pampilhosa até Lisboa (Santa Apolónia).

As formalidades de policia e alfandega são efectuadas em transito

1.ª — A admissão de passageiros nesta carruagem é limitada ao numero de lugares da sua lotação.
2.ª — A venda de bilhetes e marcação de lugares na estação portuguesa de origem fazem-se nas condições das tarifas aplicáveis.
3.ª — Os passageiros que em estações intermédias de paragem, situadas no percurso desde Lisboa (Santa Apolónia) até Coimbra B, onde haja venda de bilhetes de serviço internacional, desejem préviamente marcar lugares de 1.ª ou de 3.ª classe, nesta carruagem, pagam o seu transporte desde essas estações onde desejem tomar os lugares.
Os passageiros que em estações intermédias de paragem, situadas além de Coimbra B, onde haja venda de bilhetes de serviço internacional, desejem préviamente marcar lugares de 1.ª ou de 3.ª classe nesta carruagem, e os procedentes de Porto (São Bento), em idênticas condições, pagam o seu transporte desde a estação de Coimbra.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O DOTE

Texto integral do conto de Guy de Maupassant

O CASAMENTO de Simão Lebrument com Joana Cordier não causou surpresa a ninguém. Lebrument adquirira o cartório do honesto e conceituado tabelião Papillon. Precisava, naturalmente, de dinheiro para pagá-lo e Joana tinha trezentos mil francos liquidos em notas de banco e titulos ao portador.

Lebrument era o que se pode dizer um belo rapaz, com certo chique provinciano, mas, enfim, um elegante, coisa rara em Boutigrey-le-Reboux. E a menina Cordier tinha graça e frescura, que a tornavam sedutora. Era, enfim, uma bonita rapariga.

O casamento foi um acontecimento em Bougtirey; e os noivos, que estavam radiantes e faziam inveja a todos os solteirões, decidiram passar os primeiros dias da «lua-de-mel» no domicilio conjugal, fazendo, depois, uma pequena viagem a Paris.

O idilio nupcial foi encantador. Lebrument soube rodear os primeiros dias de convivio íntimo com a mulher de extrema delicadeza e mostrou-se tão terno, tão galante, tão entusiasmado que conquistou a verdadeira adoração da jovem esposa. Esta não podia passar sem ele; queria-o sempre junto de si, enchia-o de mimos e caricias, no que era correspondida com ampla e generosa afectividade. Numa palavra, aquela vida era uma delicia que prometia prolongar-se indefinidamente.

Ao fim da primeira semana, disse Lebrument á sua gentil companheira:

— Se tu queres, minha querida, partimos para Paris. Vai ser magnifico, faremos como os parezinhos de amorosos que não são casados, iremos, aos restaurantes, aos teatros, aos *cafés-concertos*, a toda a parte, meu anjo, a toda a parte...

Ela ficou louca de alegria, impaciente:

— Pois sim! pois sim, mas temos de ir depressa!

Ele acrescentou:

— Não devemos, porém, esquecer os negócios, anjo querido! Previne teu pai para que tenha o dote preparado. Levaremos o dinheiro para pagar ao Papillon.

Sim, sim! — respondeu ela, solicita. — Digo-lho amanhã, de manhã!

E o diálogo foi interrompido por novas e efusivas meiguices.

Na quarta-feira seguinte, os sogros acompanharam-nos á estação. O sogro, cautelosamente, foi dizendo:

— Parece-me imprudência levar tanto dinheiro em viagem.

O jovem tabelião acudiu, sorridente:

— Não tenha cuidado, papá! Estou habituado a estas coisas. Bem sabe que, na minha profissão, acontece muitas vezes uma pessoa trazer mais de um milhão na carteira. Evitamos, assim, inumeras demoras e formalidades inuteis. Fique descansado, que não haverá perigo!

Ouviu-se a advertência do ferroviário: — Queiram tomar os vossos lugares, que o comboio vai partir! — E os dois pombinhos precipitaram-se para uma carruagem, onde se tinham instalado duas senhoras idosas.

Lebrument murmurou ao ouvido da esposa:

— Que aborrecimento! Nem poderei fumar...

Respondeu-lhe ela, também muito baixinho:

— E' verdade! Uma maçada! Que pena não podermos ir sózinhos!

A locomotiva largou um silvo e o comboio partiu. Durou a pequena viagem uma hora, sem que os noivos se pudessem expandir, pois as duas velhas iam bem acordadas. Chegados á «gare» de Saint-Lazare, disse Lebrument á encantadora esposa:

— Se queres, minha querida, vamos primeiro almoçar ao «boulevard». Depois, viremos, tranquilamente, buscar a mala e seguiremos para o hotel.

Ela, entusiasmada, aprovou o alvitre:

— Pois sim, vamos almoçar ao restaurante! Fica longe?

— E' um pouco longe, é, mas vamos no «omnibus»:

Joana mostrou-se admirada:

— Porque não havemos de ir num fiacre?

O marido repreendeu-a, docemente, a sorrir:

— Como? Pois é assim que tu entendes a economia, minha louquinha? Alugar um fiacre por cinco minutos! Nada, nada! Temos de ser poupados!

— Tens razão! — concordou ela, um pouco confusa.

Passava um grande «omnibus», puxado por três cavalos.

— Condutor! Eh! condutor!

O pesado veículo parou e o jovem tabelião, impelindo a mulher para a entrada, disse-lhe, apressadamente:

— Olha: deixa-te ir aí dentro, que eu vou lá para cima, fumar um cigarro, antes do almoço!

Joana nem sequer teve tempo para lhe responder. O condutor, que a segurava por um braço, para ajudá-la a transpor os degraus, arrastou-a para dentro do carro e ela foi cair, assustada, sobre um banco, vendo ainda, através dos vidros, os pés do marido, a subir para a *imperial*. E ali ficou, imóvel, aturdida, entre um sujeito que cheirava horrivelmente a cachimbo e uma velha exalando um fartum insuportável de cães.

Os outros passageiros, alinhados e mudos: um caixeiro de mercearia, uma costureira, um sargento de Infantaria, um sujeito com lunetas de aros de oiro e chapeu alto de grandes abas, duas damas com ar de importancia, que pareciam dizer: — «Nós vamos aqui! Nós valemos muito mais do que isto!» —. E ainda duas irmãs de caridade, uma rapariga em cabelo e um gato-pingado. Davam todos o aspecto de uma colecção de caricaturas, de algum museu de grotescos, de uma série de *charges* a fisionomias humanas, semelhantes ás filas de bonecos do *Pim! Pam! Pum!* das feiras.

Os solavancos do carro obrigavam-nos a agitar as cabeças, sacudiam-nos, faziam-lhes tremer a gordura das faces — e a trepidação das rodas embrutecia-os. Pareciam idiotas.

Joana não podia refazer-se do seu espanto: — «Porque não veio ele para o pé de mim?» — interrogava-se —. Oprimia-a uma vaga tristeza: — «Ele podia muito bem ter-se privado do seu cigarro!»

As irmãs de caridade mandaram parar o *omnibus* e sairam, uma após a outra, deixando á sua passagem um cheiro incómodo a saias velhas. O carro retomou a marcha, para parar pouco depois. Entrou uma cozinheira, vermelhusca, ofegante, que se sentou, colocando o cabaz das compras sobre os joelhos. Um cheiro forte de cozinha espalhou-se por todo o ambiente. — «E' mais longe do que eu pensava!» — disse Joana, de si para si.

O gato-pingado saiu, também, e entrou um cocheiro que infectou o *omnibus* com o fedor a estrebaria. A mulher do tabelião sentia-se pouco á vontade, desanimada, prestes a chorar sem saber porquê.

Outras pessoas desceram, subiram novos passageiros; e o pesado veículo seguia agora por intermináveis ruas, detendo-se nas paragens e prosseguindo no seu arrastado trajecto.

— «Como é longe! — suspirava Joana—. E se ele teve alguma distracção ou adormeceu, coitado! Há tantas noites que não tem dormido!»

Pouco a pouco, foram saindo todos os passageiros. Joana ficou só, completamente só. O condutor olhou para ela e advertiu-a: — *Vaugirard!*

Como a pobre senhora não se levantasse do seu lugar, ele repetiu: — *Vaugirard!* Joana olhou para o homem e compreendeu que se lhe dirigia, pois já não havia mais ninguém no *omnibus*. E o condutor repetiu pela terceira vez: — *Vaugirard!* Ela, para dizer alguma coisa, perguntou-lhe:

— Onde estamos?

O homem respondeu, de mau modo:

— Estamos em *Vaugirard*, não ouviu? Há um quarto de hora que lho estou repetindo.

— E' longe o *boulevard?*

— Qual *boulevard?*

— O *boulevard* dos Italianos!

— Ao tempo que passámos por lá!

— Ora esta! Faça favor de prevenir o meu marido.

— Seu marido? E onde está ele?

— Na *imperial*...

— Na *imperial?!* Mas, há muito tempo que já lá não vai ninguém!

Joana exclamou, num gesto de terror:

— Como? Não é possível! Ele subiu comigo... Veja bem! Ele deve estar lá!

O condutor tornava-se grosseiro e brutal:

— Vamos! vamos pequena: temos conversado! Por um homem que se perde, encontram-se dez. Não se desconsole. Acabou-se: achará outro, sem demorar muito!...

A pobre senhora exclamou, com os olhos inundados de lágrimas:

— Engana-se, senhor! Afirmo-lhe que se engana! Ele trazia uma pasta debaixo do braço...

O condutor desatou á gargalhada:

— Com uma pasta? E' isso mesmo: apeou-se na Madalena! E' o que lhe digo: deixou-a! Ah! ah! ah!

O *omnibus* parou. Joana saiu e olhou, pesarosa, num movimento instintivo, para a *imperial*. Estava completamente deserta. Então, começou a chorar, muito alto, sem pensar que a ouviam e que a observavam, lamentando-se, completamente desvairada:

— O que vai ser de mim?! Que hei-de fazer?

O inspector da estação, aproximando-se, inquiriu:

— Que há de novo?

Respondeu o condutor, com ar trocista:

— E' uma senhora a quem o marido abandonou, no meio do caminho!

O outro comentou:

—Bem, bem! não é nada! Trate lá das suas obrigações.

E voltou-lhe as costas.

Joana começou a andar ao acaso, atónita, muito assustada, sem compreender bem o que lhe tinha acontecido. Para onde iria? Que havia de fazer? A ele que lhe teria sucedido? Como seria possível um tal descuido? Esquecimento? Engano? Que incrivel distracção!

Restavam-lhe apenas dois francos! A quem se havia de dirigir? De repente, lembrou-se do primo Barral, chefe de Secção no Ministério da Marinha. Tinha o dinheiro suficiente para pagar uma corrida de fiacre até a casa dele. Encontrou-o na escada, precisamente quando o primo ia para a repartição, levando, também, uma pasta, tal como Lebrument.

— Henrique! — exclamou ela.

Barral parou, surpreendido:

— Joana! Aqui sózinha? Que faz? De onde vem?

Ela balbuciou, com os olhos marejados de lágrimas:

— Meu marido perdeu-se, primo!...

— Perdeu-se?... Mas onde?...

— Num *omnibus!*

—O quê?... num *omnibus?* Oh!

E ela contou-lhe, a chorar, a sua aventura. O primo escutou-a e reflectiu. Depois, perguntou-lhe:

— Diga-me? Ele, esta manhã, regulava bem da cabeça?

— Mas, com certeza!...

— Muito bem! Trazia consigo algum dinheiro?

— Trazia... o meu dote!

— O dote?... e todo?

— Todo! para pagar, hoje mesmo, o trespasse do cartório.

— Pois, então, minha querida prima: o seu marido vai, a estas horas, a caminho da Bélgica!

Ela não compreendia bem.

— Meu marido... diz?

— Digo que lhe roubou o dinheiro e se pôs ao fresco.

Joana ficou, por momentos, aturdida, sufocada, e apenas pôde dizer:

— Mas, então, ele é... é... um miserável!

E, desfalecida de emoção, teve de se encostar, despedaçada pelos soluços, ao peito do primo Henrique.

Como passassem, no momento, algumas pessoas, o Barral impeliu-a, docemente, ajudando-a a subir a escada. E, abrindo a porta, logo que a criada apareceu, muito espantada, disse-lhe:

— Sofia: vá, depressa, ao restaurante, buscar um almoço para duas pessoas! Hoje não vou á repartição...

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 45—«Prémio Nobel».
TRINDADE—A's 21,45—«Doutora em leis».
AVENIDA—A's 21,45—«O palco da vida».
MARIA VITÓRIA—As 20,30 e 22,45 «Toca a musica».
ABC — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Já cá canta!».
APOLO — A's 21,45 — «O canto da cotovia».
ESTEFANIA — A's 22 — «Antigona», pelo Teatro Experimental de Lisboa.
COLISEU—A's 21 e 30—«Canções e Danças Populares de Espanha».
TIVOLI—«Anastasia».
SÃO LUIS—«Escrito no vento».
POLITEAMA — «A ultima caravana».
EDEN—«4 passos nas nuvens».
SÃO JORGE—«Guerra e Paz».
IMPÉRIO — «Melodia fascinante».
MONUMENTAL — Lola Montes e «Água que dança».
CONDES—«Tótó em apuros».
ROMA—«Alexandre, o Grande».
AVIS—«Papá, mamã, minha mulher e eu».
ALVALADE—«Escrito no vento».
ODEON—«Não pequei».
CAPITOLIO—«Corsários do ar».
OLIMPIA—«Represália sangrenta».
TERRASSE—«Musica na noite».
RESTELO—«Homem até ao fim».
IDEAL—«Amor proibido».
PROMOTORA—«O invencivel David Crockett».

O 10.° ANIVERSÁRIO

da fundação da Biblioteca-Museu de Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 29—(Pelo telefone) — Para comemoração do seu décimo aniversário, a direcção da Biblioteca-Museu Municipal de Vila Franca de Xira organizou um interessante programa cultural, de que faz parte uma conferência, a realizar hoje, pelas 21 e 30, nos paços do concelho, pelo professor Vitorino Nemésio, que versará o sugestivo tema «Fialho e as ribas do Tejo», e uma atraente exposição de pintura, que será inaugurada nas salas do museu, no dia 31 deste mês, pelas 15 horas, e em que estarão representados os conhecidos artistas Alberto Sousa, Domingos Rebelo e Silva Lino. A referida exposição estará patente ao publico até ao dia 9 de Abril.

VIDA MUNDANA

DR. ALFREDO GUISADO

Recolheu a sua casa o sr. dr. Alfredo Guisado, director-adjunto do nosso prezado colega «Republica», que ontem sofreu fractura de um braço por motivo de uma queda. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

Tribunais

Julgamento em Albufeira

ALBUFEIRA, 2 — Acusado de crime de abuso de confiança pelo seu ex-patrão, Agostinho Cruz do Porto, conforme noticiámos em Junho do ano passado, respondeu no tribunal do Julgado Municipal desta vila, sob a presidência do juiz dr. Marino Barbosa Vicente Jr., o viajante Alfredo Joaquim Palmeira, de Albufeira, que ficou absolvido.

Para Pastelaria, Restaurante e Café com boa esplanada coberta

Aluga-se a esplêndida loja, construida para esse fim no grande edificio da Companhia de Seguros Fidelidade, sito na Praça das Águas Livres (à Rua D. João V). Trata no Largo do Corpo Santo, 13 (Secção de imóveis) das 10 às 12 e das 14 às 17.

Dizem os leitores...

Falta de transportes

Do nosso leitor sr. José Maria R. Vasques recebemos a carta que, a seguir, transcrevemos. O seu conteudo deverá ser meditado por quem possa resolver o problema que se enuncia.

«Na área compreendida entre o Alto de S. João, a Rua Morais Soares, a Praça do Chile e as imediações moram centenas de pessoas que trabalham nas proximidades do Rossio e do Chiado. Pois todas estas pessoas têm só um meio de transporte—o carro eléctrico. Das 7 e 30 ás 9 horas, os carros parecem verdadeiros cachos humanos.

As plataformas e as coxias ficam completamente apinhadas, o que, além de acarretar danos á Companhia, pois os empregados nunca conseguem fazer a cobrança total, dá azo a que muitos se aproveitem dos apertos, para praticarem abusos de toda a ordem. E, como se isto não bastasse, na maior parte dos dias os passageiros têm de ir a pé desde o Teatro Apolo, porque os carros ficam ali engarrafados.

Ora, para quem trabalha nas proximidades do Chiado, equivale a ficar no meio do caminho.

Julgo que a Carris podia resolver este problema muito fácilmente. Bastaria criar uma ou duas carreiras de autocarros, com partida do Alto de S. João ou Rua Morais Soares, e com o seguinte itinerário: Rua Morais Soares, Praça do Chile, Avenida Almirante Reis, Rua Febo Moniz, Hospital de D. Estefania, Conde Redondo, Avenida da Liberdade e Rossio».

O FACHO DAS GERAÇÕES

O escritor e a sua época

Por FRANK SWINNERTON

Porque isso facilita o seu trabalho, os historiadores limitam-se a dividir os escritores ingleses em épocas ou grupos ou categorias. Falam dos isabelinos e dos vitorianos, dos satíricos, dos romanticos, dos ensaístas ou dos poetas; e muitos estudantes são levados a acreditar que a literatura inglesa é como os tacos de madeira da moderna arquitectura, ou os diagramas económicos da produção e consumo, ou das importações e exportações. Os historiadores ultra-simplificam; e os estudantes enganam-se.

Por um lado, o génio nunca se domou ás regras da crítica ou da História; por outro lado, a literatura inglesa, apesar da sua aparente superficialidade, demonstra uma continuidade que decorre, sem violência, desde Chaucer a Dylan Thomas. Isto depende, em parte, do temperamento inglês, em que se alia, a uma imaginação poética, um bom humor. E depende também, em parte, da venturosa longevidade de alguns notáveis escritores. Estes, ao observar e, ao absorver por fim, ao viver várias e diversas correntes, mostram que estas são, não grandes movimentos revolucionários, mas facetas ou pormenores numa geral magnificência do pensamento e da emoção.

De facto, os génios literários ingleses não morrem cedo. Chatterton, Byron, Shelley, Keats, Rupert Brooke e Wilfred Owen, desmentem, por certo, esta regra; mas os outros, a partir de 1600, mostram o seu amor á vida, prolongando-a. Assim, enquanto Shakespeare, John Donne e Ben Jonson morreram, tal como Bickens e Thackeray, antes dos sessenta anos, os nossos modernos permaneceram jovens até muito depois dessa idade, alguns deles até aos noventa. Ora, quando o homem vive muitos anos, funde o passado, o presente e o futuro. E é tanto assim que, até um grande poeta representa apenas parte de uma infindável tradição. Shakespeare, mais velho dez anos do que Ben Jonson, fez a sua companhia de teatro representar a primeira e celebre peça daquele «Every Man in His Humour», e ele próprio tomou parte no desempenho. Jonson viveu quase até ao rebentar a Guerra Civil, em Inglaterra (quando Milton tinha 29 anos), deixando tão vincada a lenda da sua presença em certas famosas tabernas inglesas que, sentado numa delas, Goldsmith, mais de cem anos depois, podia julgar-se ainda no mundo mágico de Shakespeare e da rainha Isabel. Por sua vez, Mary Lamb, irmã da grande Elia, quando criança, ainda pôde ter, de relance, a impressoinante visão do próprio Goldsmith, passando no «Temple» pouco antes de morrer, em 1774. Dryden, que nasceu pouco depois da morte de B. Jonson, viveu até 1700, quando Addison, Congreve, e Swift vagabundeavam por Soho e juntos riam em «St. James Park e Pall Mall».

Por seu turno, foram estes contemporaneos de um escritor mais novo, Alexandre Pope; e, em 1773, H. Wolpole, apesar de ter nascido demasiado tarde para conhecer os outros, recusou-se a admitir o génio de Goldsmith ou de Samuel Johnson, porque, explicava ele, «conheci Pope e vivi com Gray».

Walpole vira Pope. Sobreviveu até ao fim do século XVIII e poderia ter visto Coleridge, Jane Austen e «sir» Walter Scott — e, até, em criança, Keats e Carlyle. As suas amigas «misses» Berry aspiravam a ser retratadas num romance de Dickens. Wordsworth, mais velho cinco anos do que Walter Scott, era rapaz de catorze anos, quando da morte de Johnson. Fez o elogio de Tennyson e vivia ainda quando Dickens, Thackeray e George Eliot haviam tornado o romance inglês tão célebre como o britanico «plum-pudding» ou o britanico «roast-beef». Na verdade, «The Prelude» foi publicado no mesmo ano em que se publicou a ultima parte de «David Copperfield».

Assim, chegamos aos tempos modernos, quando George Meredith, leitor de uma casa editora, «descobriu» a obra dos mais novos e os recebia em Box Hill, ou quando Thomas Hardy, ao louvar e encorajar os jovens poetas da primeira Grande Guerra, saudava Charlotte Mew como uma das melhores escritoras da época. Bernard Shaw, Walter de la Mare e Somerset Maugham continuaram a história até hoje; e muitos dos presentemente vivos falam familiarmente, com qualquer deles.

O resultado desta sobreposição de gerações é que, apesar do jovem escritor acusar, inevitávelmente, os escritores mais velhos, de antiquados e, ao atingir a relutante meia idade, ter ocasião de lamber as próprias feridas, no entanto, dominado pelo exemplo da história, quando velho, está prônto a abençoar e a proteger qualquer talento que desponte e de que se aperceba. Permanece por detrás do campo da batalha, não pertence á escola, á classe ou ao grupo. Torna-se parte aceite da história literária. Por outras palavras, aceita o facto de que as coisas novas serão, em breve, esquecidas ou absorvidas por uma «nova novidade», desprezadas, redescobertas e de novo familiares num campo em que, cem anos passados, a «novidade» se torna a menor das virtudes.

E, assim, se mantém a tradição através dos tempos.

DE LUTO

Ferry Correia Gomes

Foi largamente concorrido o funeral do sr. Ferry Correia Gomes, sub-director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, cujo corpo se encontrava na basílica da Estrela, para onde fora trasladado ontem, da sua residencia, na Rua Fernandes Tomás, 35-2.°

Durante a manhã de hoje, inspectores, chefes e agentes daquela corporação e bem como muitas outras pessoas, fizeram turnos e, pouco antes do meio-dia — hora marcada para a saída do préstito — foi feita a encomendação do corpo, após o que a urna foi retirada da camara ardente e conduzida para o cemitério dos Prazeres, onde ficou depositada em jazigo municipal.

No funeral incorporaram-se, entre outras personalidades os srs. dr. Amaral Marques, que representava o ministro do Interior; tenente-coronel José Oliveira Vitorino, em representação do Ministério do Exército; subsecretário de Estado da Aeronáutica; representante da embaixada de Inglaterra, dr. Gonçalves Rosa, que representava o governador civil de Lisboa; capitães Neves Graça e Agostinho Lourenço, actual e anterior director da P. I. D. E.; Coelho Dias, director da delegação do Porto, daquela corporação; coroneis Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P.; Esmeraldo de Carvalhais e Rogério Tavares; dr. João Mendonça, por si e pelo sr. prof. dr. Caeiro da Mata; dr. Gilberto Mendes, major Décio de Freitas, dr. Luís Supico Pinto, Rogério Silva, director do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa, Alberto Toste, por si e em representação do Automóvel Clube de Portugal; Carlos Marques Loureiro, coronel Carlos Maria do Carmo e tenente-coronel Luís Rodrigues, respectivamente 1.° e 2.° comandantes da P. S. P. de Lisboa, drs. Eduardo Carvalho da Silva e Pires de Lima, eng.° Aiala Pinto, por si e pela direcção e administração das Companhias Reunidas Gás e Electricidade; prof. dr. Pereira Caldas, tenente-coronel Santana Pereira, por si e pelos oficiais de metralhadoras 1, major Silva Pais, Pires Guerreiro, António Santos, drs. José Violante, Medeiros de Almeida, Penaforte da Costa e Braga Santos, etc.

Entre a assistência viam-se muitas senhoras e estavam largamente representadas todas as Polícias.

P.e Durão Alves

TORRES NOVAS, 29. (Pelo telefone). — Não há memória nesta vila de um cortejo funebre tão concorrido (mais de um milhar de pessoas) e de uma tão impressionante manifestação de pesar como a que constituia o enterro do rev.° p.e Durão Alves, que anteontem em Loulé perdeu a vida, juntamente com sua irmã, num trágico desastre.

Incorporaram-se no préstito as entidades oficiais deste concelho, muitos eclesiásticos, as crianças das escolas e uma enorme multidão.

Faleceram na Figueira da Foz a sr.ª D. Isaura Rosa Helena, solteira de 70 anos, modista, irmã dos srs. António e Francisco Heleno; a sr.ª D. Adelina Mendes Pinto, de 70 anos, esposa do antigo comerciante sr. Inácio Pinto, mãe dos srs. João, Fernando Pinto e da sr.ª D. Maria Pinto Guimarães, viuva do sr. dr. António Guimarães; e a sr.ª D. Ismenia Pinto Ramos, viuva, de 86 anos, mãe dos srs. Joaquim Pinto Ramos e José Pinto Ramos.

Os resultados da reunião

da Comissão de Cooperação Técnica em Africa

Encerrada ontem a 12.ª Reunião Plenária da Comissão de Cooperação Técnica em África ao Sul do Saharà, foi convocada para esta manhã uma conferência de Imprensa em que o secretário-geral da C. C. T. A., dr. Paul Marc-Henri, começou por dizer que os problemas tratados são práticamente todos os que interessam ao desenvolvimento técnico, científico e social da referida região: geofísica, agricultura, geologia, saude e ensino, bem estar social, ciências humanas, estudos económicos, estandardização dos métodos e da terminologia científica, intercambio de investigadores, organização de projectos de pesquisas conjuntas, etc.

Verificado que a obra é reconhecida no continente africano e fora dele e estabelecidas relações de trabalho mutuo com as instituições especializadas das Nações Unidas, prevê-se para este ano intensificação das actividades de investigação conjunta para o desenvolvimento daquela zona de África, estudos sobre cartas demográficas e de solos, a vegetação, correntes demográficas, etc.

Acentuou que os estudos são apenas de caracter científico, e não de outro, e agradeceu a participação, a colaboração técnica e a hospitalidade portuguesa á reunião em que as resoluções foram tomadas por unanimidade, como é regra da Comissão. Agradeceu ainda ao Governo português as facilidades oferecidas para as reuniões efectuadas em Lourenço Marques e em Luanda, onde a Comissão voltará a reunir-se em Novembro deste ano.

A perguntas, feitas em português, francês e inglês, respondeu o dr. Paul Marc-Henri que os problemas de África diferem dos da Europa por se tratar de uma vasta região territorial ainda não suficientemente abastecida de água, com características muito particulares e cuja população é de 50 milhões, pelo que há que melhorar as suas condições de vida pelo estudo científico.

Tudo terá de ser estudado a longo prazo, pois qualquer solução demasiadamente rápida, e sem cuidadoso estudo prévio, seria imprudente.

A uma pergunta acerca da possibilidade de aumentar a produção do café africano, e de melhorar a sua qualidade, respondeu que tal não compete á comissão, a não ser o cuidado de o defender das doenças próprias do café, conforme se está a fazer, com a devida colaboração dos técnicos.

Concluiu o dr. Paul Marc-Henri por afirmar que se procura a coordenação dos pontos de vista acerca das condições geofisicas e climatológicas da região em estudo, mediante estações ali existentes, debatendo-se soluções e procurando novos horizontes para acção comum num continente em pleno desenvolvimento e com o mais animador futuro.

E, descartadas perguntas de tipo político, a que a comissão é alheia, terminou a conferência de Imprensa com palavras amaveis do dr. Paul Marc-Henri.

Publicações

«Gazeta Médica Portuguesa»

Está publicado o n.° 6 do vol. IX da «Gazeta Médica Portuguesa», o qual é inteiramente dedicado á Neurologia e Psiquiatria, por se tratar de um numero de homenagem ao prof. Egas Moniz.

Reune este volume uma série de valiosos trabalhos assinados por destacadas figuras da Medicina nacional, entre os quais alguns do mais directo colaborador daquele cientista, cuja obra tem sido enaltecida em todo o Mundo.

Os trabalhos publicados são da autoria dos srs. professores Almeida Lima, Aleu Saldanha, Jorge Horta e Miller Guerra, e dos drs. Gama Imaginário, Miranda Rodrigues, Vasconcelos Marques, Pais de Atayde e Mário Dimas.

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Apareceu nos escaparates das livrarias mais um fascículo, o n.° 411 da série e o 3.° do volume 35.°, da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», da Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

Trata-se de um fascículo muito interessante, sugestivamente ilustrado e acompanhado de duas estampas coloridas, e no qual colaboraram as figuras mais autorizadas do meio intelectual português.

Como se sabe, a Editorial Enciclopédia, Lda., criou uma curiosíssima modalidade de venda a longo prazo, com a imediata entrega dos volumes já publicados, mediante pagamentos mensais suaves, a par, naturalmente, da venda habitual de fascículo a fascículo.

«Rodoviária»

Luxuosamente apresentado, saiu o n.° 19 do II ano de publicação da revista «Rodoviária», de Transportes e Turismo, profusamente ilustrada e com largas crónicas de assuntos da especialidade, como as das realizações do ministro das Comunicações, da Feira de Março em Aveiro, comentário turístico, probelma rodoviário, a condecoração do industrial sr. Lopes da Neta, etc.

Indice Geral da Construção Civil e seus materiais

A empresa Publicidades Grafis, Lda., com sede no Largo do Chiado, 15, 3.° dt.°, editou agora, num volume de mais de quinhentas páginas, muito bem apresentado, o «Índice Geral da Construção Civil e seus materiais», que se destina, como o seu nome indica, a tornar conhecidos, não só aqueles que trabalham na referida Construção, mas os materiais por eles utilizados. Pelo extraordinário desenvolvimento que, nos ultimos anos, principalmente, tem tido este ramo de actividade, foi julgada util uma publicação deste género, em que, rápidamente, se possam obter todas as informações relacionadas com ele.

Elemento precioso de consulta, este índice—que é dividido em três partes («Lisboa e arredores», «Porto e arredores» e «Província») — menciona os engenheiros, os arquitectos, os agentes técnicos de Engenharia e todos os materiais ligados á construção, contribuindo, assim, para ajudar a resolver os problemas, por vezes difíceis, da Construção Civil.

«Conhece a África do Sul?»

Os serviços de Imprensa da Embaixada da União Sul Africana éditaram um folheto sobre este país. Institulada «Conhece a África do Sul?», a publicação, profusamente ilustrada e com aspecto gráfico, reune artigos sobre a geografia, o clima, a economia, a política e cultura da União Sul Africana.

EM TRÊS LINHAS

Encontra-se há dois dias, como hóspede, na Casa do Gaiato (Paço de Sousa), de que é velho amigo, o sr. dr. Elísio Pimenta, novo governador civil do Porto.

///

Em Luanda será inaugurado amanhã, com um festival desportivo, o estádio «Moura Carvalho».

///

Há grande procura de cerejas em Santa Cruz do Douro (Baião). Os comerciantes compram o fruto mesmo sem sinais de floração.

O crime da Rua dos Remédios

Foi hoje enviado a tribunal, com o respectivo processo, Fernando Marques das Neves, que, no passado dia 25, num estabelecimento de carnes da Rua dos Remédios, 60, matou seu pai, Agostinho das Neves. O crime foi cometido com grande violência, num momento de completo desvairamento. A Polícia Judiciária reconstituiu a cena da agressão.

REGIONALISMO

Termina em 9 de Abril próximo o prazo para a entrega, na Casa do Algarve, das composições musicais do «Hino de Sagres», cuja letra foi oferecida á colectividade por autor anónimo. A' composição musical mais classificada será atribuido o «Prémio Libanio Correia», de 1.000$00.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

A' PROCURA DE UM BURLÃO — A Polícia Judiciária procura descobrir o paradeiro de João Pedro, natural da freguesia de Louriçal do Campo, do concelho de Castelo Branco, de 32 anos, que trabalhou nas minas da Panasqueira e contra o qual existem naquela Polícia diversos processos por abuso de confiança, em que foram lesadas várias firmas, no montante de 25 contos.

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO MORTAL — Faleceu no Hospital de Arroios, onde se encontrava há dias, o marinheiro da Armada, reformado, Alfredo de Moura, de 55 anos que foi atropelado por uma bicicleta em Cabo Ruivo.

CAIU DE UMA ÁRVORE — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o jornaleiro Isidro Santos, de 57 anos, que caíu de uma árvore, fracturando uma perna.

CONFERENCIAS

No próximo dia 5 de Abril, pelas 21 e 30, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, fará uma conferência sobre a «Origem dos Distritos de Vila Real e Bragança» o sr. dr. António Manuel Pereira, auditor administrativo no Porto.

—A Universidade Hispano-americana de Santa Maria da Rábida (Espanha) convidou para fazerem conferências os srs. prof. dr. Mendes Corrêa, presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa e do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos; dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino; e dr. Manuel Hidalgo Nieto, adjunto do adido de Imprensa da embaixada de Espanha em Lisboa.

—No próximo dia 4 de Abril, pelas 21 e 30, o sr. dr. Mário Gonçalves Viana proferirá uma conferência, na sede da Casa do Algarve, intitulada «A genealidade do Infante D. Henrique».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um cão, preto e branco; dois porta-moedas com dinheiro; duas notas do Banco de Portugal; um avental impermeaável; oito décimos da lotaria da Santa Casa da Misericórdia, para a extracção de hoje; duas meias folhas de papel selado, para contrato de arrendamento da C. R. G. Electricidade; um livro de facturas, pertencente á Organização «Sedeug», Fortunato Guedes; uma pasta de cabedal, contendo uma boina espanhola, marmita e diversas guias de Alfandega de Lisboa; uma declaração de venda de terrenos, em nome de Maria da Glória; diversas peles de lontra; cédula pessoal de Teodoro Bento Lopes Reino; bilhete de identidade de Carlos Alberto da Costa Gaspar; três tampões de roda de automóvel; dois pares de luvas; quatro tampões de depósito de gasolina automóvel; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; e uma pulseira de fantasia.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas o seguinte: um chapéu de chuva e uma luva de cabedal, ambos para homem.

AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Reclamações locais

Ainda o destino da Quinta de Marmelais

TOMAR, 25 — Já por várias vezes nos temos ocupado do legado do dr. Vieira Guimarães, que deixou ao Estado a Quinta de Mamelais para ali se instalar uma escola de olivicultura. A propriedade, que foi entregue á Junta Nacional dos Azeites, para estudo, segundo a opinião dos respectivos técnicos não tem condições para tal. Seja como for, porém, o que não está certo é que se deixe ao abandono a propriedade e não se dê ao caso uma solução.

Mais uma vez chamamos a atenção de quem de direito.

ASSOCIAÇÃO LUÍS BRAILLE

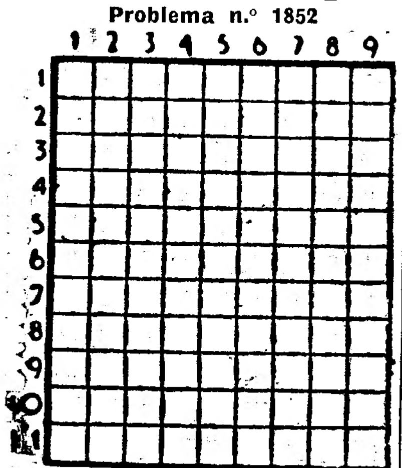
Amanhã e no dia 31 efectuam-se, pelas 22 horas, na Associação de Beneficência Luís Braille, bailes de beneficência a favor do cofre desta simpática instituição.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1852



HORIZONTAIS: 1 — Ponto de convergência ou de onde saem emanações. Estado do Brasil. 2 — Rapazes dos jornais. 3 — Criada grave. Catedral. 4 — Reza. 5 — Amigo íntimo. 6 — Procedeu. Dolmen. 7 — Atais. 8 — Levanta. 9 — Símbolo químico do ouro. Nome de mulher. 10 — Engastada. 11 — Ilha situada no Pequeno Belt. Encoleriza-se.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Vazia. Casta. 2 — Qualquer substancia de farmácia. Larva das feridas dos animais. 3 — Cabelo branco. Acarinha. Parecença. 4 — Agora. Ponta acerada. Eeternidade. 5 — Boa sorte. Cidade á beira do Tibre. 6 — Sobrenome de uma das ultimas rainhas de Portugal. Distribuir as cartas ao jogo. Nome de mulher. 7 — Prefixo de privação. Enfeitai. Nesse lugar. 8 — Chefe etíope. Relativo á ética. 9 — Pedras de dominó. Imediatamente.

Solução do problema n.º 1851

HORIZONTAIS: 1 — Calatrava. 2 — Amar. Etal. 3 — Amarrar. 4 — Aru. Lia. 5 — Carrilãho. 6 — Ia. Ao. 7 — Mas. Rum. 8 — Pi. Goa. Ir. 9 — Irão. Dona. 10 — Arrecadar. 11 — Maus. Será.

VERTICAIS: 1 — Cã. Aço. Piam. 2 — Amara. Mirra. 3 — Lamuria. Aru. 4 — Ara. Rasgões. 5 — Roí. 6 — Rcr. Laradas. 7 — Atacou. Odc. 8 — Vária. Minar. 9 — Al. Aos. Rara.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G — União—Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C 281. Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91. Tel. 773728; **Fátima — Av. de Berna, 24 (perto da igreja de Fátima). Tel. 763107;** Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222. Tel. 772397; Marbel—Avenida de Roma, lote JAA. Tel. 776235; Zil—Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380; S. João de Deus—Rua Pedro Ivo, 1-A, 1-B. Tel. 725140; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; Bentozinho—Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Ávila, 125. Tel. 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé, 21. Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Grijó— Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175. Tel. 392241; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92. Tel 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56. Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60. Tel. 849245; Vitalis—Rua Morais Soares, 66-A. Tel. 848011; Pancada, Ld.ª, Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9. Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis. Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33. Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11. Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 663643; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59. Tel. 26750; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços. Tel 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50. Tel. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102. Tel. 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115. Tel. 663961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14. Tel 22588; Azevedo, Filhos—Praça D Pedro IV (Rossio), 31. Tel. 27478

FARMÁCIA FÁTIMA

Avenida Berna, 24 — Tel. 763107
(perto da Igreja de Fátima)
ESTA' HOJE DE SERVIÇO

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Revista internacional de espectáculos; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Concerto pela banda de musica do comando-geral da G. N. R.; 19 e 44, Recreio musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 40, Pio XII e os grandes problemas do Homem; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, 1.º episódio da adaptação radiofónica de «Dois contos», de Flaubert; 21 e 50, Assim é Portugal (1.º programa de S. Lourenço da Montaria); 22 e 10, Vamos ao teatro; 22 e 40. Fados, por Cidalisa do Carmo e Manuel de Almeida; 23, A Orquestra de Vítor Young; 23 e 15, Danças e cançonetas da Tágide.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica de Chopin («Introdução e polaca brilhante em dó maior», para violoncelo e piano, por Ludwig Hoelscher e Raucheisen; «Valsa em lá bemol maior», por Backaus); 20 e 15, Selecção da ópera «Orfeu e Eurídice», pelo contralto Raveau, soprano Delille e Feraldy, coro «Alexis Vlassof» e uma orquestra sinfónica, dirigida por Henri Tomasi; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Concerto de violino e piano, pelo «Duo» Antonino David e Katharina Heinz; 21 e 50, A Voz da Cidade; 22 e 10, Musica sinfónica, «Sinfonia n.º 101, em ré maior», «O Relógio», de Haydn; «Marcha em ré maior», de Mozart, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Fritz Lehmann); 22 e 40, Aspectos e problemas da Estética contemporanea; 22 e 50, «Oedipus Rex», de Strawinsky, pelo tenor Haefliger, meio soprano Bouvier, baixo Leomis, comentador Tortelier, Sociedade Coral de Brassus e a Orquestra da Suiça Romane, dirigida por Ansermet.

RADIO CLUBE—Ás 18, Restaurante Patrício; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Yma Sumac; 0, Ritmos de baile do Morocco; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã, 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, «Parada da Industria»; 21 e 43, A Arte Polaca; 22, Noticiário e actualidades; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, «Rindo e chorando»: «A amizade dela», diálogo de Luzia, realização de A lvaro Benamor; 22 e 40, «S. Miguel, a Ilha Verde; 22 e 55, Ultimas notícias e fecho.

ENCICLOPÉDIA

Afthasi ou Afthásidas foi chamada a família estremenha, de origem árabe, fundadora da dinastia do mesmo nome, também chamada dos Benu-l-aftas, que reinou no Algarve desde os princípios do século X até 1094. A capital dos estados dos Afthasi foi Badajoz, onde sofreu tremenda derrota o rei Abul-Suer-un-Mohamed, a quem sucedeu seu filho Aben Al-Afthas, príncipe muito estudioso que na biblioteca do seu palácio de Badajoz reuniu grande numero de sábios para escrever em 50 tomos a «Memória dos Acontecimentos», de que ainda se conservam fragmentos em Fez. Em 1093, um seu descendente, Almotaguapil, em virtude dum pacto reinou em Lisboa, Sintra e Santarém, mas acabou por ser morto, ele e seus filhos. Aben Mohamed Abd-el-Mejid Ben Abdallah deixou um famoso poema histórico em que conta a decadência da dinastia dos Afthas.

EFEMÉRIDES

No dia 29 de Março de 1769 nasceu o marechal Soult, um dos invasores franceses.

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

Sem palavras nem nada...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

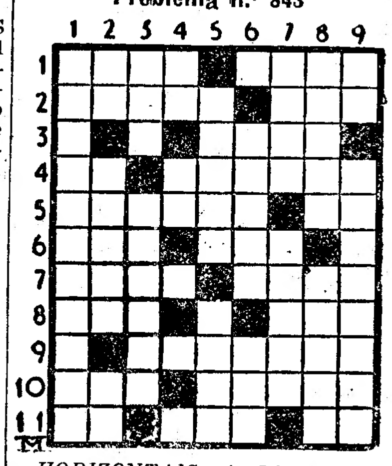
SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos. O céu está muito nublado e chove a Norte do vale do Tejo, pela acção de uma massa de ar humido transportada na circulação de uma depressão centrada a Noroeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente muito nublado. Vento moderado do Sul. Possibilidade de chuviscos durante o dia de hoje e manhã de amanhã. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 843



HORIZONTAIS: 1—Líquido gorduroso. Africana. 2—Provecto. Pequeno poema medieval. 3—Gritos. 4—Utensílio doméstico. Balelas. 5—Que ama. Popa de navio. 6—Víscera. Preposição. 7—Passadas. Grupo de ilhas da Malásia, que faz parte das Filipinas. 8—Preposição e artigo (pl.). Monarca. 9—Epoca que começa no solstício de Dezembro e termina no equinócio de Março. 10—Deusa. Levas a reboque. 11—Preposição. Fila. Apelido.

VERTICAIS: 1—Oviparismo. 2—Interpreta um escrito. Fécula que se extrai dos vegetais. Preposição. 3—Ligação. Amante. 4—Interjeição de espanto. Prefixo que designa direcção. 5—Naipe das cartas de jogar. Curva semelhante á elipse. 6—Casas. Nome de letra grega. 7—Superfície. Soco. 8—Nivelar. Alcoviteiras. 9—Gemido. Sedenta.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problem n.º 842

HORIZONTAIS: 1—Atabafa. 2—Nilo. Atum. 3 — Ore. Crera. 4 — Amear. 5—Grã. Lata. 6—Mor. 7—ACHAR. E. 8—Al. Dito. 9—Duvidar. 10—Ateromas. 11—Rã. Ásia.

VERTICAIS: 1 — Uno. GUARDAR. 2—Irar. Ut. 3—Alemã. Haver. 4—Tó. É. Falira. 5—Cal. Dó. 6—Barram. Dama. 7—Ate. Toeiras. 8—FURTAR. Si. 9—Ama. Rol.

(Provérbio: ACHAR E GUARDAR, É FURTAR).

HÁ TRINTA ANOS

«Do «Diário de Lisboa» de 29 de Março de 1927: «Foi hoje decretado o regime de liberdade condicional para o comércio e a indústria dos tabacos — resolução de um assunto nacional que, dando origem a conflitos partidários e parlamentares, provocou o ambiente que tornou possível o 28 de Maio». Acrescentava-se que a cultura do tabaco seria rigorosamente proibida na Metrópole, e que a industria e comércio de tabaco continuariam a regular-se pelos regimes em vigor nas ilhas e provincias ultramarinas.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	918$00	917$50	918$50
Cons. 3 % T. 10	968$00	967$50	968$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.011$00	1.011$00	1.012$00
Centenários 4 % 1940	2.300$00	2.298$00	2.302$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	988$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	982$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	984$00	982$00	984$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.º 1.ª série car. ...	1.200$00	1.200$00	1.202$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.º 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.º 3.ª série car.	—	1.380$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	173$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %...	955$00	—	956$00
Gás Elect. 4 %	970$00	969$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	999$00	999$00	1.000$00
Gás Elect. 5 %	—	1.035$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	92$00	—	92$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	102$50	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	1.035$00	1.034$00	1.035$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	480$00	500$00
Angola	—	880$00	900$00
Espirito Santo...	—	8.750$00	—
Lisboa & Açores	—	3.790$00	3.810$00
Portugal	—	2.306$00	2.310$00
Ultramarino	1.980$00	1978$00	1.982$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	691$00	695$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Soberana	—	1.120$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.985$00	1.980$00	1.990$00
Ag. das Neves	—	850$00	—
Agric. Colonial...	660$00	650$00	670$00
Açucar de Angola ...	2.850$00	2.830$00	2.860$00
Boror	492$00	490$00	492$00
Cabinda...	—	380$00	395$00
Cádá...	—	4.500$00	4.600$00
Colonial do Buzi	356$00	355$50	356$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.800$00	3.900$00
Moçambique	188$00	187$50	188$00
Zambézia	—	216$50	217$00

C.ias Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Diamantes T 100	—	735$00	742$00
Lobito T 10...	2.805$00	2.801$00	2.820$00
C.ias Diversas			
Cimentos Tejo...	—	550$00	600$00
Cimentos Leiria	—	473$00	490$00
Crédito Predial...	—	53$00	54$00
Industrial Aliança ...	—	300$00	—
Portugal e Colónias ...	431$00	430$00	432$00
Nacional Navegação ..	—	—	1.800$00
Colonial Navegação ...	1.165$00	1.165$00	1.170$00
Port. de Celulose	2.540$00	2.535$00	2.550$00
Portuguesa de Pesca.	—	1.705$00	1.740$00
Port. de Tabacos	—	510$00	512$00
Tabacos de Portugal.	—	680$00	—
Sacor...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230$00	235$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	1.500$00	1.490$00	1.510$00
Gás e Electricidade ...	305$00	304$50	305$00
H. Alto Alentejo	156$00	156$00	156$50
H. E. Cávado	1.527$00	1.526$00	1.527$00
H. E. Zêzere	1.499$00	1.499$00	1.500$00
Nac. de Electricidade	—	1.505$00	1.515$00
União Elect. Port. ...	238$00	237$00	238$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina	$69	$75
Bélgica	$56,3	$57,3
Brasil	$42,8	$44,3
Congo Belga	$55,3	$56,3
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$54,8	$56,3
França...	$06,95	$07,15
Holanda...	7$35	7$60
Inglaterra	76$75	77$75
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos	$06,8	$07,2
Noruega...	3$75	4$05
Suécia	5$25	5$55
Suiça	6$70	6$80
Uruguay...	6$75	7$45
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	295$00	305$00
Portugal — Barra	32$40	33$00
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
TELEF. 21273
Notas estrangeiras
Papeis de crédito

A Grécia resolveu aceitar a mediação da N. A. T. O.

para a solução da crise de Chipre

ATENAS, 29. — Julga-se saber que, depois de ter sido anunciada a libertação do arcebispo Makários, o Governo está disposto a aceitar, para solução da questão de Chipre, a mediação do secretário-geral da N. A. T. O. se esta tomar a forma de consutlas pessoais, o que não implicaria, pelo menos na primeira fase, conversações com a Grã-Bretanha e a Turquia. — (F. P.).

Incidentes durante as manifestações pela libertação de Makários

NICÓSIA, 29. — Houve recontros entre manifestantes que celebravam a restituição á liberdade do arcebispo Makários e as forças de segurança que tentavam dispersar a multidão. Foram empregados gases lacrimogénios e polícias auxiliares turcos, armados de «cacetes», carregaram sobre o povo.

Também em Famagusta, as tropas britanicas intervieram, aplicando gases lacrimogénios.

As manifestações prosseguiram esta manhã em toda a ilha. As crianças desfilam pelas ruas, empunhando bandeiras gregas. Em Nicósia, houve uma cerimónia religiosa, na catedral, ao mesmo tempo que em Famagusta, a multidão concentrada nas ruas cantava, gritava e aplaudia estribilhos patrióticos.

O governador, Harding, deve chegar hoje a Londres. — (F. P.).

Comentário oficial turco

ANKARA, 29. — «O que importa, não é tanto a libertação de Makários, mas verificar se, depois dela, o terrorismo continuará ou findará em Chipre» — declara um comentário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, transmitido pela agência «Anatólia». Acrescenta:

«Se os actos de terrorismo continuassem, o Governo turco consideraria a situação muito grave». — (F. P.).

O regresso de Makários

ATENAS, 29. — O Governo lançou uma ordem, pela rádio, aos paquetes gregos navegando no Indico, para se dirigirem a Mahé (ilhas Seychelles), a fim de embarcarem o arcebispo Makários, restituido á liberdade pelas autoridades britanicas. — (F. P.).

O escultor inglês George Campbell, junto da sua ultima obra — o modelo, em gesso, da estátua do papa Pio XII — que figura na Exposição de Verão da Royal Academy, em Londres

O coronel Nasser reafirma que o Egipto respeitará a Convenção de Constantinopla

(Continuação da 1.ª página)

pal evitar que, em caso de divergência ou de acidente, quando os primeiros navios de grande tonelagem passarem pelo Suez, o Governo americano não venha a ser censurado por não ter avisado os interessados dos riscos a que se exporiam.

Os especialistas atentam, igualmente, na circular distribuida aos armadores que trata das divisas aceitáveis para o pagamento das portagens e entre as quais não figuram o franco francês nem a libra esterlina. Será a primeira discriminação e do facto uma ingerência da política egípcia no funcionamento do Canal?—(F. P.).

As propostas de Nasser

NOVA YORK, 29.—O «New York Times» publica hoje, sem indicação de origem, o texto que afirma ser o do memorando, transmitido pelo coronel Nasser ao Governo dos Estados Unidos e aos de outros seis países, que deverá ser publicado pelo Cairo em 1 de Abril, com as propostas relativas ao canal de Suez e que assim se resumem:

1.º—O Egipto respeitará os termos e o espírito da Convenção de Constantinopla de 1888.

2.º—Toda a desinteligência que surgisse entre as partes interessadas na mesma convenção seria resolvida em conformidade com a «Carta das Nações Unidas», ou apresentada ao Tribunal Internacional ou, após acordo, a um organismo apropriado das Nações Unidas.

3.º—Os direitos de portagem serão levantados de harmonia com o acordo de 28 de Abril de 1936 e todo o aumento das tarifas actuais no decorrer de doze meses, será limitado a um por cento.

4.º—O Canal será explorado e dirigido pela autoridade autónoma do canal de Suez, criada pelo Governo egipcio em 26 de Julho de 1956. «O Governo egipcio—acrescenta o memorando—espera confiadamente poder continuar a cooperar com os países do Mundo, a fim de acrescer a utilidade do Canal».

5.º—Os direitos de portagem serão pagáveis adiantadamente á autoridade do canal de Suez ou a qualquer Banco habilitado a fazer essa cobrança pela mesma autoridade.

6.º—O Egipto decidiu criar um fundo para o desenvolvimento das terras do canal de Suez, a fim de atender ás necessidades da expansão do Canal. 25 % de todas as receitas brutas reverterão para esse fundo.

7.º—A autoridade do canal de Suez entregará ao Governo egipcio uma prestação de 5 % sobre todas as receitas brutas.—(F. P.).

A nova ofensiva soviética contra a política de Tito

não levará à rotura entre os dois países segundo se pensa em Washington

WASHINGTON, 29. — A nova ofensiva russa contra a política do marechal Tito prende mais a atenção dos especialistas americanos em assuntos da Europa oriental do que pròpriamente a descrição oficial das conversações que o *leader* comunista hungaro, Janos Kadar, acaba de ter em Moscovo.

A primeira «fenda» na amizade entre «países socialistas» (artificialmente ressuscitada depois das viagens de Bulganine e Kruchtchev a Belgrado e do marechal Tito a Moscovo e, depois, á Crimeia) apareceu quando dos acontecimentos na Polónia. O «titoísmo» parece ter servido de modelo, se não de inspirador, de Vladislaw Gomulka.

Aquela «fenda» tornou-se em «brecha», aberta quando, algumas semanas mais tarde, o Governo jugoslavo tomou o partido de Imre Nagi contra a intervenção na Hungria do Exército soviético.

Contudo, a «frieza» — segundo se afirma nos círculos competentes — entre as duas capitais do marxismo, manifestou-se primeiro no terreno doutrinário.

Relativamente ambigua e submetida a numerosas flutuações, a situação agravou-se em meados de Fevereiro, quando da substituição de Chepilov por Gromyko no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O litígio russo-jugoslavo deslocou-se, então, do terreno das relações ideológicas para o da política externa e relações de potência para potência.

Contudo, não se deverá concluir pela iminência de uma rotura idêntica á de 1948 entre o Kominform e o marechal Tito. Sublinha-se, também, que Bulganine não fechou a porta a qualquer possibilidade de compromisso além de que Tito não foi, pessoalmente, posto em causa e nenhuma medida de «boicotagem» foi ordenada contra ele.

A principal preocupação dos dirigentes russos é o estabelecimento da unidade e da coesão no campo socialista.—(F. P.).

No tribunal de Veneza

continua a desenrolar-se a meada do estranho caso Montesi

VENEZA, 29—Na audiência desta manhã, do julgamento do processo Montesi, dois agentes da Polícia, Ugo Giampaoli, Vicequestor de Milão, e Domenico Migliorini, relataram o desenrolar das investigações a que foram encarregados de proceder pelo «questor» Musco, relativamente ao «Tio Giuseppe». E as fontes de informação do relatório Musco apareceram claramente. Quem piores referências deu do tio de Wilma foi o chefe da tipografia onde trabalhava, Franco Biageti. Os magistrados venezianos ficaram sabendo, ontem, que aquele é amigo de velha data de Gianpiero Piccioni, o primeiro arguido do processo.

O julgamento do dr. Adams

LONDRES, 29—Ao começar, esta manhã, a audiência do julgamento do processo em que está envolvido o dr. Adams, relativo ao caso da morte estranha das viuvas de Eastbourne, o advogado Lawrence, patrono do arguido, prosseguiu, incansávelmente, no interrogatório do dr. Douthwaite, eminente toxicólogo, que está «na berlinda» há mais de cinco horas.

Esta testemunha da acusação foi forçada a reconhecer que as injecções de estupefacientes ministradas á sr.ª Morrel permitiam que ela dormisse e que as suas dores só foram aumentadas quando mostraram já não ter efeito, a 24 horas do falecimento.

Foi uma nova vitória para a defesa, a qual tenta provar que o dr. Adams não quis envenenar a sr.ª Morrel cujos dias estavam, de resto contados, mas simplesmente aliviá-la dos seus padecimentos e proporcionar-lhe o sono. — (F. P.).

Atacados de hidrofobia

morreram vários pastores mordidos por lobos

ANKARA, 29.—Há várias semanas, quando um frio glacial assolava todo o país, uma alcateia de lobos esfomeados atacou um rebanho de carneiros, nas montanhas perto da aldeia de Tekat (Anatólia Central).

Depois de uma luta feroz, os pastores, que estavam a cavalo, conseguiram pôr os lobos em fuga, mas foram mordidos ferozmente, assim como os cavalos e vários carneiros.

De volta á aldeia, limitaram-se a pensar os seus ferimentos e os dos animais, mas passados poucos dias morriam, atacados de hidrofobia. Vários animais morreram nas mesmas condições.—(F. P.).

Novo atentado terrorista em Goa

que causou uma morte

GOA, 29 — Um comunicado oficial, hoje publicado, informa que, ontem de manhã, um grupo de terroristas, envergando uniformes semelhantes aos da nossa Guarda Fiscal, provocou a explosão de uma bomba, na estrada entre Doromarogo e Sinquervale, próximo desta ultima localidade, no momento em que passava uma carroça, conduzida por Bablo Narana Gauncó, de Carpale (Bicholin), o qual sofreu graves ferimentos. Conduzido ao hospital de Mapuça, ali faleceu pouco depois.

Surpreendidos pela Guarda Fiscal, os bandoleiros puseram-se em fuga, tendo ainda disparado sobre as forças da ordem, que nada sofreram.

Atravessaram, depois, a fronteira para o lado indiano, onde os aguardavam alguns «jeeps» que os levaram para o interior. — (L.).

Contudo, Franco Biagetti não se apresentará no Tribunal, pois comprometido no escandalo da Tipografia Nacional e havendo contra ele mandato de captura, entendeu oportuno atravessar a fronteira italiana. Na sua ausência, é ouvida uma empregada, Lilla Brusin, de 36 anos, camarada de trabalho de Giuseppe Montesi, a qual se mostra para com ele, sobre quem parece querer acumular as acusações:

Giuseppe Montesi — disse ela — passava o tempo a receber telefonemas de mulheres de mulheres nemas de mulheres nas horas de serviço. Não raras vezes, ele mesmo telefonava a uma tal Wilma...

Na tarde de 9 de Abril de 1953 (dia do desaparecimento de Wilma Montesi), depois de atender um dos telefonemas do costume, saiu do escritório, não voltando a pegar, naquela tarde, nos livros da escrita.

Ontem, Giuseppe Montesi alegou o contrário e afirmou que as fichas de pagamento que poderiam atestar da sua bôa-fé, foram destruidas.

O presidente do tribunal, perguntou á testemunha Lilla Brusin:

— Sabe que destino levaram as fichas de pagamento de 9 de Abril de 1953?

— Não sei... Não voltaram a aparecer! — foi a resposta. — (F. P.).

Últimas notícias

À espera da sentença no julgamento do médico

A's 16 horas reabriu o 4.º Juizo Criminal da Boa Hora, sob a presidencia do corregedor sr. dr. Silva Caldeira, para se proceder á leitura dos quesitos referentes ao julgamento do dr. Armando Felix Figueiredo Alves, que é acusado de uma série de crimes cujas classificações já publicámos e que teriam sido praticados na sua clínica da Avenida S. João de Deus, 56-1.º. No Tribunal da Boa Hora encontravam-se centenas de pessoas, que aguardam a leitura da sentença que será tornada publica ao fim da tarde.

Incidente na fronteira jordano-israelita

TEL AVIV, 29. — «Um comboio de mercadorias, na linha de Haifa a Tel Aviv foi alvejado com armas automáticas» — anuncia o informador do Exército israelita — perto de Tulkarem, num ponto onde a via férrea passa a menos de um quilómetro da fronteira de armistício com a Jordania. Não houve vítimas». — (F. P.).

Um comboio de navios atravessa o Suez

SUEZ, 29. — Entrou, esta manhã, no Canal, rumo ao Norte, um comboio de 10 navios — a primeira passagem em conjunto desde os acontecimentos de Novembro.

Uma tempestade de areia causou atraso á partida dos navios, o maior dos quais é o italiano «Russula», de 7.418 toneladas, e não russo, como fora primeiramente anunciado. — (A. N. I.).

Incêndio devastador

Três mortos e 2.890 contos de prejuizos

VANCOUVER, 29. — Três mortes e prejuizos calculados em 100.000 dólares (2.890 contos) foram causados por um incêndio em dois hoteis contíguos, na zona ribeirinha desta cidade.

Durante o combate ao fogo, que durou uma hora e meia, um bombeiro ficou em estado grave. — (A. N. I.).

Sete mortos noutro grande incêndio

FILADELFIA, 29. — Contam-se já sete mortos e elevado numero de feridos num incêndio que se declarou num prédio do bairro negro, no sector Norte da cidade. — (F. P.).

CAUSOU VÍTIMAS uma grande explosão em Tunes

TUNES, 29. — Uma grande explosão na parte antiga da cidade, causou dois mortos e uma dezena de feridos, alguns dos quais gravemente.

Parece que a explosão, não se sabe ainda se acidental ou criminosa, ocorreu, dentro de um táxi, parado em frente do Clube dos Argelinos. — (F. P.).

Prisão de estudantes em Budapeste

PARIS, 29. — As autoridades militares de Budapeste mandaram prender o estudante Gyoedze Gep e os seus «cumplices», «Gyula Horvath e Istvan Batyai, acusados de terem organizado uma conjura contra a Republica Popular Hungara e publicado folhetos antidemocráticos». — segundo informa o «Esti Ujsag». — (F. P.).

GALEOTA
RESTAURANTE FRANCÊS
AV. SIDONIO PAIS, 28
Tel. 51281

O Bom fumador
Só quer «FOUR SQUARE»

Restaurante ALVALADE
TELEF. 779151
Comunica aos Ex.mos Clientes que não são servidos almoços amanhã, sábado, por motivo do seu salão se encontrar reservado para banquete.
AOS JANTARES E CEIAS
Actuação do conjunto POTIER
com o acordeonista ARTUR ANDRADE
DOMINGO CHÁ-DANÇANTE